

Congressos Regionais Pela Paz Em Minas, Bahia e Santa Catarina

COMENTARIO NACIONAL

DESARMEMOS O BRAÇO DA TIRANIA

DEPOIS da ameaça terrorista do sr. Dutra no discurso da Gávea Pequena contra o que ele chama de "tanta incompreensão dentro das fronteiras a respeito dos problemas fundamentais para a nacionalidade", aprova-se na Câmara o instrumento para a intervenção em São Paulo e empurra-se o Parlamento para a imediata votação da lei naziflanque de "segurança do Estado".

A ditadura interpartidária intenta, assim, nova arrancada no caminho da tirania fascista para eliminar aquela "incompreensão" do povo sobre a "necessidade" de se realizarem criminosos preparativos guerreiros no país, da qual já se lamentava, aqui, o general lanque Mark Clark.

A realidade é que a "incompreensão" entre o povo e o atual governo, entre os patriotas e os que renegam a soberania nacional "em alienação progressiva" se aprofunda e intensifica, exteriorizando-se em ações de protesto e combate ao estado de coisas reinante no Brasil. E como não intensificar-se, se enquanto o povo brasileiro permanece fiel aos interesses da soberania da pátria, a suas aspirações de progresso e convivência pacífica com todos os povos do mundo, o governo do sr. Dutra veste ostensivamente a farda dos agressores, entrega o país ao capital colonizador de Wall Street e sufoca, no Brasil, todos os direitos e liberdades democráticas.

Diante desse quadro de catástrofe nacional, nem com o amedrontamento da imprensa livre, com a ilegalização do Partido Comunista, com o fechamento da tribuna parlamentar aos eleitos em sua legenda e as perseguições ao movimento patriótico e às organizações da classe operária, consegue o governo do sr. Dutra que as grandes massas brasileiras fiquem passivas e conformadas em face do crime da entrega do país à colonização dos trustes e de arrastá-lo a reboque do carro guerreiro de Truman e Cia. Das próprias forças armadas a quem apela para agir contra a "incompreensão dentro das fronteiras" o sr. Dutra tem respostas como a de general José Pessoa, em palavras agora pronunciadas no Rio Grande do Sul nas quais são repelidas "as reuniões secretas para fins desconhecidos" e se afirma que as forças armadas "não se transformarão em guardas pretorianas" já no seu dever de preservar o governo não é incondicional, pois se exige que "este cumpra o seu dever constitucional e legal, sem incorrer no arbitrio ou abuso do poder".

O terror e as violências de que lança mão o governo do "acordo americano" contra as massas populares, indicam, por isso, não sua força, mas o desespero em que se acha diante da resistência do povo aos preparativos guerreiros e à colaboração que presta aos magnatas atômicos para o desencadeamento de nova guerra. A este objetivo de agressão guerreira se apega ele como a uma táboa de salvação, a fim de justificar com a guerra a tirania fascista implantada para servir aos planos dos agressores naziflanques, do mesmo modo por que se procurou defender a "necessidade" da ditadura estonovista para que "o país fizesse frente às injunções do segundo conflito mundial".

Isso faz ressaltar para todos os patriotas e aos verdadeiros democratas a importância fundamental da luta em defesa da Paz, contra a guerra imperialista, porquanto lutar pela Paz é, na verdade, desarmar o braço da tirania fascista que nos ameaça e abrir caminho a um futuro de melhores dias para o povo, sob um governo nacional, democrático e popular. Mas, defender a Paz é derrotar a política e o governo de guerra do acordo americano, através de lutas sempre mais radicalizadas de todo o povo, tendo à frente a classe operária, lutas que abrangem todos os setores — o das reivindicações populares e o da defesa das riquezas e da economia nacionais, o das reivindicações políticas contra o terror policial e pelas liberdades democráticas e o do combate aos compromissos guerreiros e de servidão ao dólar assumidos pela ditadura interpartidária.

Só essas lutas é que nos conduzirão à vitória sobre o governo de fome e de guerra que se mantém, vitória sobre os colonizadores lanques de nossa terra — vitórias essenciais para que tenhamos dado uma contribuição decisiva à causa da Paz em todo o mundo.

EM TODO o Continente aceleram-se os preparativos para o Congresso Continental Americano da Paz, a instalar-se em setembro, na cidade do México. Já se realizou, no Uruguai, um Congresso Nacional e esta semana se devem instalar os congressos nacionais dos partidários da Paz, em Cuba e na Argentina.

O Congresso cubano, convocado por ilustres personalidades políticas, intelectuais e do movimento sindical daquele país, conta com a adesão de grande número de organizações operárias, juvenis, femininas, culturais e igualmente de dirigentes de organizações partidárias as

PREPARAM-SE OS PARTIDARIOS DA PAZ PARA O CONGRESSO CONTINENTAL DO MEXICO — A 10. DE AGOSTO AS CONFERENCIAS ESTADUAIS

diversas, como Blas Roca e Marinelo, dirigentes do Partido Socialista Popular, dr. Emilio Ochoa, dr. Raimundo Lazo e Javier Descano, dirigentes do Partido del Pueblo Cubano, além de vários prefeitos, deputados e ex-ministros.

O Congresso Nacional da Paz, na Argentina foi convocado para os dias 16 e 17

do corrente, por diversas organizações, e tem à frente figuras de diversas tendências políticas, sendo um de seus presidentes o dr. C. A. Fernandez Ordonez, dirigente do Partido Radical e presidente do Comité Argentino Pela Paz.

CONFERENCIAS ESTADUAIS NO BRASIL. No Brasil inicia-se, igual-

mente, com vigor o movimento em apoio ao Congresso Continental, para cujo Comité de Organização foi eleito o antropólogo Artur Ramos. A 10. de Agosto, realizar-se-ão em todos os Estados conferências estaduais pela paz, onde serão escolhidas as delegações aos Congressos regionais que se

(Conclui na 11.ª página)

VOZ OPERÁRIA

O CAMINHO DO INTERNACIONALISMO PROLETARIO

Luiz
Carlos
Prestes

JORGE DIMITROV morreu — esta a notícia desoladora que cobre de luto e de dor os corações de todos os comunistas, do proletariado consciente do mundo inteiro, de todos aqueles que participaram com honra da luta contra o fascismo, de todos os que hoje lutam contra uma nova guerra.

A morte de Dimitrov nos abala e nos comove. Poucos homens neste século terão exercido tão poderosa influencia sobre o desenvolvimento dos acontecimentos históricos quanto esse operário, «filho da classe operária búlgara», como ele mesmo disse com modéstia mas com orgulho diante do tribunal nazista de Leipzig.

Ao prender e processar Dimitrov, acusando-o de culpado no incendio do Reichstag, pensaram os nazistas, não só dar corpo a uma gigantesca provocação que lhes permitisse esmagar o glorioso Partido Comunista da Alemanha, como também prestar mais um relevante serviço à

(Conclui na 10.ª página)



O UNICO CAMINHO DO VERDADEIRO PATRIOTISMO

Dimitrov e a Juventude

MIRO BENJAMIN

JORGE DIMITROV, um dos líderes mais queridos e aguerridos do proletariado mundial morreu no dia 2 de julho, depois de longa e grave enfermidade. O nome deste grande herói do movimento operário internacional torna-se, hoje, mais vivo a cada instante quanto as forças imperialistas procuram levar o mundo novamente para o fascismo e para a guerra. As palavras proféticas deste genial dirigente comunista, pronunciadas alguns anos atrás, continuam servindo de guia para as forças progressistas do mundo inteiro. Nessa luta contra os incendiários de uma nova conflagração, por melhores condições de vida, pela democracia, Dimitrov não foi só um grande guia do proletariado, foi também um grande amigo um grande dirigente da juventude. A compreensão profunda dos problemas dos moços e da importância do papel que deve desempenhar a juventude na luta contra o fascismo e contra os instigadores de guerra foram assuntos amplamente debatidos por ele, no seu magnífico informe ao VII Congresso da Internacional Comunista, em 1935. São palavras atuais, são palavras que devem ficar gravadas nas nossas cabeças, são diretivas que devemos seguir, se quisermos derrotar os inimigos da humanidade os novos "boches", os imperialistas norte-americanos e seus agentes em nossa terra. Diz ele nesse histórico Congresso: "O fascismo pôde triunfar, também porque conseguiu penetrar nas fileiras da juventude; enquanto a Social-Democracia desviava a juventude operária da luta de classe, o proletariado revolucionário não desenvolveu entre a juventude o necessário trabalho de educação e não prestou a suficiente atenção à luta por seus interesses e aspirações específicas". E mais adiante, referindo-se ao papel da juventude na "rente única, dizia: "Não apreciamos devidamente a enorme importância que tem a juventude para a luta contra o fascismo. Não tivemos sempre no pensamento os interesses particulares, econômicos, políticos e culturais da juventude. Menos ainda dedicamos atenção ao problema da educação revolucionária da juventude". Finalizando, acrescentava: "É preciso não esquecer que o fascismo não colhe em suas redes a juventude somente com o romantismo militarista. A uns dá comida e roupas, envolvendo-os em seus destacamentos; a outros dá trabalho, funca até estabelecimentos culturais para a juventude". Ai então os SESI, os SESCOs, a Juventude Operária Católica (JOC), a Juventude Universitária Católica (JUC) e outros subsídios de que usam as classes dominantes do Brasil para iludir, explorar procurando ao mesmo tempo atrair para si a juventude. Temos visto como a reação, em nossa terra, teme às organizações juvenis progressistas e democráticas, teme a tudo o que se lança contra a gloriosa União da Juventude Comunista. Foram milhões de seu e terra, até conseguir um ato ilegal e arbitrário suspendendo as atividades dessa entidade juvenil. São as contínuas invasões e arbitrariedades sofridas pela União Nacional dos Estudantes, são as prisões e espancamentos de jovens em Santos, Campinas e São Paulo, porque lutavam pelo mais sagrado dos direitos, o direito à vida, porque lutavam contra o atraso, contra a fome, contra o maior dos crimes, a guerra. A reação, o fascismo, odeia e teme a juventude, apavora-se só de ouvir falar em união de jovens. Os imperialistas e seus lacaios sabem muito bem o que representa uma juventude organizada e bem orientada, como prova o papel heroico desempenhado pelos jovens soviéticos e das democracias populares, tanto de armas nas mãos na defesa de suas pátrias, na luta por sua libertação nacional, como nas grandes tarefas da edificação socialista.

Os heróicos jovens da China libertada, os não menos heróicos moços da Grécia e da Espanha que combatem contra a tirania imposta aos seus povos, os estudantes do Panamá que levaram para a rua, a luta contra a permanência dos soldados japoneses que ocupavam o solo de seu país, todos eles e mais os que, em cada parte do mundo, neste momento, se unem e se organizam, por todos os meios, sob todas as formas, para lutar contra os fomentadores de guerra, são discípulos do grande Dimitrov. Sabemos, pois, os moços do Brasil, honrar a memória daquele extraordinário combatente anti-fascista, amoldando-nos aos milhões de jovens do mundo inteiro na luta pela paz, contra a miséria e a escravidão imperialista como recomendava Dimitrov. Sabemos ser dignos discípulos seus, levantando bem alto a bandeira da luta contra o fascismo e a guerra, e não deixando, mesmo em meio à maior tempestade que ela nos seja arrebatada. Sabemos conduzi-la com o mesmo vigor e o mesmo entusiasmo com que a conduzia Dimitrov.



A Consciência Nacional Exige a Liberdade do Herói da FEB

A CAMPANHA pela anistia para Salomão Malina desperta a consciência cívica dos patriotas que não podem admitir que o jovem herói da FEB continue mais um dia nos cárceres do sr. Gaspar Dutra, enquanto os traídores mais infames de nosso povo, os espíritos do tipo de Margarida Hirschmann e Melo Mourão, são postos em liberdade e agraçados até com empregos públicos.

Nessas condições a luta pela liberdade de Malina se reveste de um caráter especial, de desagravo à FEB, em cujas fileiras o jovem tenente foi um dos mais bravos dentre aqueles jovens e heróicos que empunhando armas e sacrificando a vida, de agravo a honra nacional brutalmente ferida com o torpedamento de nossos navios e o naufrágio de centenas de nossos patrióticos infantes, combatendo, ao mesmo tempo, contra as pretensões imperialistas de dominação mundial, pela paz e a liberdade dos povos. Malina pela sua atuação heroica na expedição de Monte Castelo e em outras ações militares da frente italiana foi dos poucos a quem se conferiu a mais alta condecoração do Exército Brasileiro — a medalha de campanha de primeira classe. Por isso seu nome está indelévelmente ligado ao heróico e ao patriótico da FEB. O motivo de sua prisão, mesmo, é atado a fidelidade ao espírito da FEB — a luta pelas liberdades democráticas através da luta pacífica de terror fascista do capitão Dutra, que os próprios juizes que o condenaram sob pressão, não puderam deixar de reconhecer como um crime indelével dos aliados.

O projeto de anistia para Salomão Malina apresentado pelo sr. Flores da Cunha, recentemente na Câmara e que conta com a assinatura de algumas dezenas de deputados é uma demonstração de que a renúncia popular ao achincalhe à FEB que constitui realmente a sua prisão, emergente em todos os meios e em todos os setores.

É evidente, porém, que diante da pressão guerrilha do imperialismo lanque sobre os membros do cordão americano, favorecendo o PSD em prejuízo da UDN, e dizendo por fim: "Agora façam a guerra, que eu farei meus negócios no reino da Dinamarca, até que esgote toda a luta" dando assim a entender que a prisão no solo do governo é das classes dominantes era muito grande e ele pôde contar muita coisa. Com "notas" de revelar as condições dos círculos dirigentes era seu escudo, uma arma para chocar uma mais "forte" distribui-

★ Cresce no país o movimento pela imediata anistia para Salomão Malina ★ Manifestam-se os estudantes, os «pracinhas» e os democratas paulistas ★ O projeto de anistia do deputado Flores da Cunha

As manifestações de estudantes, como as da UNE, da UME, da Associação de Estudantes Secundários e dos alunos da Escola Politécnica do Distrito Federal; de democratas em geral, como a dos paulistas, que acabam de realizar uma vitória pela liberdade de Malina; de ex-combatentes de todo o país, unido a todos os brasileiros que não permitam seja ultrajada a memória de nossos heróicos mortos da luta contra o fascismo nem insultada a honra da FEB, para

que a anistia de Malina seja uma realidade imediata e uma conquista democrática do povo. Liberdade para Salomão Malina, o herói da FEB, deve ser exigida em todo o país, em nome das aspirações de PAZ e liberdade por que lutamos na guerra contra o fascismo, por que ele lutou na Itália e continuou a lutar ao lado de seus companheiros da "Tribuna Popular" e por que continuará lutando, quando o tivermos em liberdade ao nosso lado.



O "PATRIOTISMO" DO SENHOR VITORINO

APESAR dos ingentes esforços para manter a "união sagrada" das classes dominantes brasileiras, de vez em quando suas contradições irrompem, acendendo-se uma pequena luta, graves ameaças são proferidas e nem sempre os embalsamadores de Truman conseguem restabelecer a tempo a serenidade de ânimos.

Vimos, há algum tempo, o general Góis Monteiro, saindo-se em defesa do irmão, o amarelo do tranque de Aguas, declarar no Senado que ouviu "de homens respeitáveis proposta no sentido de intervenção estrangeira dos Estados Unidos para evitar as eleições, quando ainda não havia ocorrido o 29 de outubro". Essa alusão era feita provavelmente a líderes da UDN. De passagem devemos lembrar porém, que o general Góis Monteiro foi um dos chefes do golpe de 29 de Outubro tramado e desencadeado sob a supervisão do embalsamador lanque Berle Junior.

Mais recentemente foi o sr. José Américo Zanouze, combatu o governo pela desigualdade com que distribuía cargos e favores aos membros do cordão americano, favorecendo o PSD em prejuízo da UDN, e dizendo por fim: "Agora façam a guerra, que eu farei meus negócios no reino da Dinamarca, até que esgote toda a luta" dando assim a entender que a prisão no solo do governo é das classes dominantes era muito grande e ele pôde contar muita coisa. Com "notas" de revelar as condições dos círculos dirigentes era seu escudo, uma arma para chocar uma mais "forte" distribui-

ISTO ACONTECEU

ção de cargos entre seus correligionários.

Acontece agora que o sr. Vitorino Freire no calor dos debates e visto que é dos mais beneficiados com a distribuição de cargos e como não precisa defender ninguém no Maranhão — pois ele lá é que está na ofensiva — resolveu gritar alto e bom som, em pleno Senado, que o vice-governador e quatro deputados do Maranhão haviam se vendido. Mas da maneira como fez, tudo indicava que era o sr. Vitorino, a grande vergonha, a inqualificável conduta de fato está prontamente em se haverem vendido, e sim em se haverem vendido ao sr. Ademar de Barros — que é adversário político dele. É só isso o que inflama o "patriotismo" do Sr. Vitorino.

CINEMA

EM ENTREVISTA a um vespertino logo após o discurso guerreiro e golpista do Sr. Dutra, o sr. Otávio Mongabeiro declarou textualmente: "As palavras de que se trata poderiam ser alarmantes se fossem proferidas por um presidente de feição autoritária ou propenso à ilegalidade". Bem sabe o político interpartidário que o sr. Dutra foi o urso forte, o condestável do regime autoritário. Partido Novo Sabe igualmente, como todo o mundo sabe, que o sr. Dutra tem primado pelo desrespeito às leis e à Constituição, liquidando todas as liberdades públicas, substituindo as leis pelo cassetete dos belgins fazendo da força bruta o seu supremo argumento.

Engana-se, porém, o senador que quis ver "certa melicia" nessas palavras do velho político que, em plena Constituinte, reuniu num beijo todo o abjeto servilismo ao patão lanque, que o Sr. Correia e Castro só conseguia demonstrar através de uma longa carta. O que há é apenas cinismo de afirmar aquilo que os fatos diariamente contestam.

NEGOCIAÇÃO TÉCNICA

A ORGANIZAÇÃO industrial IRFA assinou contratos com o governo Dutra para construir, por setenta mil contos, certa quantidade de automóveis na Central do Brasil. Não construiu. Apesar disso, conseguiu novo contrato, no valor de 40 mil contos, assinado — segundo revela um jornalista — "sem concorrência nem caução". Recebeu a IRFA de adiantamento 20 mil contos, ficando sujeita à ridícula "multa" de cinco contos por mês, caso não cumpra o contrato de fabricação. Em um ano, as "multas" atingirão 60 contos mas no mesmo espaço de tempo o adiantamento poderá render juros mínimos nunca inferiores a mil e quatrocentos contos.

Assim dessa forma "técnica", que os homens de governo estão agora fazendo suas negociações. Pegam o dinheiro arrancado do povo através de impostos escorchantes, e dão de mão beijada aos magnatas de um tempo. É a isso que se chama um governo de neocistas, instrumento da mais desonrosa da exploração de classe.

ESTADOS UNIDOS

Novas cifras de desempregados foram tornadas do conhecimento público. Na última semana, as estatísticas oficiais informaram que 1.250.000 rapazes e moças que terminaram, recentemente, os cursos escolares, ainda não encontraram trabalho.

CUBA

Grandes manifestações vêm sendo feitas pelos universitários, contra o recente ato de governo permitindo que contadores norte-americanos e britânicos exerçam a profissão em Cuba, sem cursarem a Universidade de Havana. Ultimamente, os estudantes destruíram completamente o automóvel de um lanque defronte da Universidade, em sinal de repúdio aos privilégios que lhes vêm sendo concedidos.

MEXICO

Nas recentes eleições federais mexicanas, a despeito das fraudes denunciadas e que visavam aumentar o número de votos do partido governista, o partido Popular, apoiado

VOZ das AMÉRICAS

do pelos comunistas e liderado por Vicente Lombardo Toledano, obteve o terceiro, com cerca de 15 mil votos.

PORTO RICO

O povo portorriquenho promoveu manifestações pela sua libertação ao mesmo tempo que era desmascarada a Comissão Inter-Americana de Territórios Dependentes, que é um órgão dominado pelo Departamento de Estado lanque, o que ficou evidenciado quando o mesmo organismo se recusou a apreciar as propostas da delegação portorriquenha que acusava a subjugação de seu país pelos imperialistas norte-americanos.

VENEZUELA

Os doqueiros do porto de La Guaira realizaram uma greve de advertência. Motivou a greve o fato da empresa norte-americana "Grace Line" haver se negado a pagar o aluguado dos trabalhadores em serviço. Os doqueiros ameaçaram de voltar à greve, caso a empresa suspenda, novamente, o paga-

BOLIVIA

Em contraposição aos salários de fome dos mineiros bolivianos, os magnatas do estanho dão conhecimento de seus fabulosos lucros. O magnata C. Aramayo, proprietário de minas de estanho, informou que seus lucros no ano passado se elevaram a mais de um milhão e meio de dólares. As maiores empresas, de propriedade dos norte-americanos, mantêm em segredo os seus lucros.

MONTEVIDEU

Grande interesse está despertando o Congresso Pan-Americano de Engenheiros, que se realizará no Distrito Federal, no período de 15 a 24 deste mês. Numerosa delegação de profissionais uruguaios já se encontram a caminho do Rio de Janeiro. Dentre as teses a serem apresentadas pela delegação uruguaia figura a de Juan Porgarelli sobre o "Aspecto Social da Organização do Trabalho nas Usinas Elétricas e nas Empresas Telefônicas".

O Representante do Truste lanque Aguarda "Leis Satisfatórias"

EM FUNCIONAMENTO O ACORDO COLONIZADOR "DUTRA-TRUMAN"

Foi Prestes quem primeiro previu as consequências ruins para o nosso país da infame política de tração nacional seguida pelo governo Dutra, cuja expressão mais típica é a hoje famosa carta de serviço do imperialismo dirigida pelo Ministro da Fazenda sr. Correia e Castro ao Secretário do Tesouro do governo norte-americano.

Muito antes de discuti-la na tribuna da Câmara Federal, em maio último, já Prestes denunciara os termos humilhantes dessa missiva, em artigo publicado na revista "Problemas", número 14, de outubro de ano passado. Dizia então Prestes:

"O sr. Correia e Castro, na sua carta-apêlo e pedido de socorro, advirte que "nos acusam agora para que depois não tenham de carregar-nos às costas".

E acrescentava o líder do povo brasileiro:

"Esses senhores continuam falando em progresso, na necessidade de capital estrangeiro para o desenvolvimento da economia nacional, mas o que na verdade querem são bons lucros, bons negócios e muito especialmente a proteção do

estrangeiro, o apêlo das forças armadas do imperialismo, a fim de que possam continuar a exploração dos trabalhadores brasileiros e, se necessário massacrá-los no momento em que se levantem contra a injustiça e a brutalidade desse regime semi-feudal e semi-colonial imperante no país".

O ACORDO DUTRA-TRUMAN

O acordo Dutra-Truman concertado posteriormente pelo ditador brasileiro nos Estados Unidos confirma as previsões de Prestes. A 7 do corrente, um representante do governo Dutra em Washington, sr. Otávio Bulhões, colaborador da Missão Abbinck, revelou os primeiros pontos do referido acordo ainda mantido em segredo.

Segundo os termos do acordo, foi criado um "fundo conjunto" de capitais brasileiros e norte-americanos para garantia dos capitais privados norte-americanos aplicados no Brasil. Os documentos oficiais falam em "reciprocidade", pretendendo assim que os brasileiros gozarão dos mesmos di-

retos nos Estados Unidos. Trata-se evidentemente de uma blague, pois só quem lucrará com tais cláusulas é o imperialismo lanque, são os monopólios e trustes dos Estados Unidos interessados na exploração das nossas riquezas e do nosso povo. É uma espécie de "igualdade de direitos" entre o trabalhador assalariado e o patrão: o primeiro tem o "direito" de executar seu trabalho e o segundo de usufruir os frutos desse trabalho.

FAVORES AOS TRUSTES

Outro ponto já definido do acordo Dutra-Truman é a remessa pelas empresas americanas de seus lucros em dólar para os Estados Unidos. As consequências dessa medida serão verdadeiramente funestas para a nossa vida econômica, financeira, multiplicando ainda mais as dificuldades da nossa posição no mercado mundial. A remessa dos lucros em dólar será mais um abismo devorador das nossas divisas, desangrando-as e agravando consideravelmente o nosso comércio com o exterior.

Enquanto isso, a eliminação da dupla taxação, também prevista no acordo Dutra-Truman, significará que os capitais americanos aplicados no Brasil não pagarão imposto de renda em nosso país, mas nos Estados Unidos.

Onde, então, a chamada reciprocidade?

O que existe aí é um escândalo, protecionismo aos magnatas lanques, uma situação privilegiada para os capitais norte-americanos em face aos nacionais — fruto das imposições servilmente aceitas pelo governo Dutra, que vem pondo em prática, literalmente, a política de subserviência traçada na infame carta do sr. Correia e Castro ao sr. John Snyder.

O AVANÇO SOBRE O PETROLEO

Tais concessões e favores aos capitais do imperialismo lanque levariam, como estão levando, a encorajar uma nova ofensiva dos trustes sobre o (Conclui na 11.ª página)

PRESTES APONTA O CAMINHO Para Uma Efetiva Luta Pela Paz

EM RECENTE TRABALHO, Luiz Carlos Prestes, ao salientar o perigo de guerra existente atualmente, conclama todos os patriotas a se unirem para a defesa da paz, contra os provocadores de guerra, através da luta por suas mais sentidas reivindicações.

Disse Prestes:

"Existem condições no Brasil para a mais ampla união para a luta em defesa da paz e contra os fomentadores de guerra. É no caminho dessa união que devemos marchar com audácia, sem esquecer, no entanto, que a luta em defesa da paz só terá possibilidade de sucesso se for ligada à atividade diária reivindicatória de todo o nosso Partido e das massas. Nas condições atuais, são as seguintes as reivindicações imediatas de nosso povo — a plataforma comum que poderá servir para unir num feixo único e poderoso a todas as forças de oposição que di-

zer, contrárias à ditadura, de unificar a vontade de luta de todos os democratas e patriotas, de todos os que não se conformam nem estão dispostos a aceitar o terror policial e fascista do governo Dutra, nem a opressão imperialista, de todos que querem a paz, o progresso, a independência do Brasil:

- 1) — Defesa da paz e luta contra os pactos guerreiros do Atlântico e do Rio de Janeiro.
- 2) — Restabelecimento das liberdades democráticas e combate à ditadura.
- 3) — Liberdade sindical, eleições livres e imediatas nos sindicatos e amplo direito de greve.
- 4) — Legalidade do P.C.B. e volta dos parlamentares comunistas.
- 5) — Contra a carestia da vida, pelo congelamento dos preços dos artigos de consumo popular, inclusive aluguel de casa. Diminuição das tarifas de luz, gás, bondes e transportes urbanos em geral.

- 6) — Aumento geral de salários.
 - 7) — Prorrogação dos contratos e baixa de arrendamentos agrícolas. Libertar o produtor do pagamento do imposto de vendas e consignações.
 - 8) — Defesa da indústria nacional contra a concorrência imperialista, pelo rigoroso controle das importações.
 - 9) — Defesa do petróleo, dos minérios de ferro, manganês, torio, etc., contra qualquer concessão aos monopólios estrangeiros, nacionalização das empresas imperialistas de serviços públicos — Light e outras.
 - 10) — Política externa de paz e contra a guerra. Relações diplomáticas e comerciais com todos os povos livres e amantes da paz, principalmente os da União Soviética.
- E' através da luta por essas reivindicações, tomadas no seu conjunto ou parcialmente, que conseguiremos organizar as massas, descobrir novas formas de luta e de organização,

Reivindicações imediatas para a Frente Única Nacional e Popular

e que marcharemos no sentido da organização da grande frente única popular e nacional que nos permitirá modificar a favor da democracia a correlação de forças sociais no país. Dirigimo-nos também a todos os democratas e a todas as forças políticas que queiram lutar contra a ditadura e o imperialismo, convidando-as à unidade formal, seguros, no entanto, de que as conversações, os acordos eventuais entre agrupamentos e organizações só têm razão de ser na medida em que sirvam para reforçar a luta contra os inimigos do povo, da liberdade, da democracia e da independência nacional".

CENA CULMINANTE NO PROCESSO DE LEIPZIG

Astrojildo PEREIRA

O PROCESSO de Leipzig marca um dos momentos culminantes na vida heroica do comunista Jorge Dimitrov — e o momento supremo do processo foi sem dúvida aquele em que ele enfrentou e bateu, em pleno tribunal, ao todo poderoso ministro do Interior Hermann Goering.

Imagine-se a cena... O Tribunal de Leipzig é um tribunal terrorista, mantido cuidadosamente pelo nazismo não para "julgar" mas para condenar Dimitrov e demais acusados. Juizes, jurados, advogados, serventuários, testemunhas, a maior parte do público que assiste aos debates — tudo ali é nazista, são todos inimigos rancorosos, dispostos a tudo. Mas Dimitrov, depois de 7 meses de prisão, interrogatórios e torturas, enfrenta-os a todos com extraordinária bravura e habilidade, verdadeiro gigante herói do proletariado.

O Tribunal de Leipzig começara a funcionar a 21 de Setembro de 1933, prolongando as suas sessões durante mais de três meses. Dimitrov dominou o processo desde o primeiro dia, e a tal ponto que o correspondente do Time de Londres escreveu para o seu jornal que "a dignidade parece instar no búlgaro". Seus golpes certeiros atingiram sempre o alvo, e iam desmantelando peça por peça a máquina terrorista. Tornava-se cada vez mais evidente a desmoralização não só da "justiça nazista", mas de todo o monstruoso plano político do incêndio do Reichstag. A certa altura do processo, já no mês de Novembro, compareceu ao Tribunal, na qualidade de testemunha, numa tentativa desesperada para galvanizar a situação, nada menos que o marechal Goering ministro do Interior, segunda personalidade do regime.

Travou-se então o duelo, o tremendo duelo entre Dimitrov, o militante comunista, preso, manietado à mercê dos seus algures, que pretendiam condená-lo à morte, e Goering, o ministro todo-poderoso, arrogante, com o seu enorme corpanzil metido numa farda de marechal, a cara congestionada pela cólera, o gesto ameaçador.

Goering pronunciou um discurso de hora e meia, violentíssimo requisitório contra os comunistas. O Tribunal em peso parecia esmagado, com a respiração suspensa. Dimitrov ouvia tudo, com uma calma glacial, e depois, como era da regra processual, formulou algumas questões, dirigindo-se diretamente a Goering.

Primeira pergunta. Segunda pergunta. Terceira pergunta. Goering impacienta-se. Dimitrov insiste, frio, inexorável:

— Como ministro do Interior, declarastes à imprensa no dia 28 de fevereiro, que Torgler (deputado comunista) havia participado do incêndio do Reichstag e que Van der Lubbe (o pobre diabo a serviço dos nazistas) possuía um caderneta de membro do Partido Comunista. Em que provas se baseou esta afirmação.

Goering contesta de mau humor.

— Si os agentes da polícia o disseram, na noite do incêndio é que havia provas disso.

Dimitrov não se perturba:

— Pois bem, aqui, no processo os agentes da polícia foram unânimes em declarar que nenhuma caderneta do Partido fora encontrada em poder de Lubbe.

Goering, apanhado em flagrante de mentira, explode em injúrias:

— Eu estou certo de que os incendiários se encontram unicamente entre os partidários da sua criminoso concepção do mundo.

Dimitrov revê-lo:

— O senhor ministro Goering sabe, no entanto que o Partido, baseado nessa "criminoso concepção do mundo", dirige uma sexta parte do globo, isto é, a União Soviética.

— Desgraçadamente, resumunga o ministro.

— Sabe o senhor ministro, continua Dimitrov, que a Alemanha mantém relações diplomáticas com o Estado Soviético e que este por suas encomendas e compras dá trabalho e pão a centenas de milhares de operários alemães?

O presidente do Tribunal corre em auxílio de Goering, exigindo que Dimitrov "pare com a propaganda comunista".

— O ministro Goering é que faz aqui a propaganda nazista, retruca Dimitrov. A concepção comunista do mundo não é criminoso.

Goering perde o controle, espumando de raiva, e avança para Dimitrov, de punhos cerrados:

— Não vim aqui para que o senhor me interrogue como se fosse um juiz e me faça observações. O senhor

(Conclui na 10.ª página)

SÃO PAULO

Operários de cerca de 40 fábricas de tecidos iniciaram um grande movimento por aumento de salários e contra a exigência da assiduidade 100%. Marcaram uma grande reunião no Sindicato para discutir essas questões. Como a Junta Governativa, seguindo instruções do Ministério do Trabalho e de policiais, quisesse impedir-lhes a entrada, os trabalhadores esborracharam do recinto os policiais e ministerialistas.

STA CATARINA

O Tribunal de Justiça do Estado concedeu "habeas-corpus" a Ricardo Martins, preso por ordem do Ministro da Justiça sob a acusação de "distribuir boletins e fazer propaganda comunista". O desembargador Alves Pedrosa, relator, criticou, em brilhante voto, a interferência no caso do Ministro da Justiça, considerando-a inconstitucional e antidemocrática.

BAHIA

Revestiu-se de grande êxito a Convenção Operária realizada na capital baiana, com o comparecimento de delegações de todos os municípios e grande massa popular.

VOZ dos OPERÁRIOS ESTADOS

Entre outras resoluções importantes a Convenção aprovou um voto de congratulações com o II Congresso da Federação Sindical Mundial, por sua posição em defesa da paz, e uma denúncia àquele órgão internacional sobre a situação dos trabalhadores brasileiros e balanço "cerceados em seus mínimos direitos."

ESTADO DO RIO

Terminou com a vitória o movimento grevista dos trabalhadores da Fábrica Nestlé, de Barra Mansa, que obtiveram uma majoração de 400 cruzeiros nos salários. Durante

a greve e de dois dias, tiveram de travar luta com soldados armados, apoderando-se de várias armas.

RIO GRANDE DO SUL

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou um voto de congratulações ao deputado Flore da Cunha, pela apresentação à Câmara Federal do projeto concedendo anistia ao herói de FEB Salomão Malina.

ESPIRITO SANTO

Reunificando a seu mandato na Câmara Municipal, o vereador Sergipense Pena de-

clarou, que o fazia porque "cada vez mais são evidentes os sinais de decadência política e moral, daí resultando a descrença do povo nos parlamentos". Por isso, "em sinal de protesto contra o achincalhe à soberania popular, o desrespeito aos impostergáveis direitos do povo e atentados aos sadios princípios da democracia reunificava ao mandato".

FERNAMBUCO

Fragorosa derrota sofreu a reação no Estado, diante da decisão do juiz Agrício Brasil, da 1.ª Vara da Capital, denegando o pedido de cassação do mandato dos vereadores populares. Grande massa compareceu ao julgamento. Vasta mobilização em defesa do mandato dos vereadores do povo precedeu a decisão judicial, com comícios na parte de fábricas e nos bairros.

PARÁ

Os vereadores de Belém, ao ser recebido na Câmara Municipal do prefeito de Fortaleza, Acrísio Moreira da Rocha, retiraram-se do recinto, em sinal de desagravo a seus colegas vereadores de Fortaleza, atacados pelo prefeito visitante em entrevista à imprensa da capital paraense.

Perdas Humanas e Materiais Na II Guerra Mundial

— Mais de 32 milhões de jovens na Rússia perderam a vida nos campos de batalha.

15 a 20 milhões de mulheres, velhos e crianças morreram em consequência de bombardeios aéreos.

— 26 milhões de seres humanos foram assassinados nos campos de concentração.

— 20 milhões e 500 mil pessoas ficaram feridas ou mutiladas ou, ainda, incapazes para trabalhar.

— 21 milhões e 245 mil pessoas perderam seus lares e famílias devido aos bombardeios.

— 10 milhões de pessoas, mais ou menos, foram expulsas, estiveram ou ainda se encontram em prisões, deportadas, internadas em campos de concentração ou afastadas de seus lares e de seu país natal.

— 29 milhões de casas ou apartamentos foram reduzidos a pó.

— 150 milhões de pessoas se encontram ainda sem abrigo, expostas à fome e às epidemias.

— 1 milhão de crianças ficaram sem pais.

— 1 milhão de pais perderam seus filhos.

— 45 a 50 milhões de pessoas não têm mais emprego, família, mais nada.

O Imperialismo Prepara Nova Guerra

Os Estados Unidos destinam a despesa especificamente militares, no orçamento de 1947, 16 BILHÕES DE DÓLARES, cerca de 329 bilhões de cruzeiros na nossa moeda, sem falar nas verbas do Plano Marshall, que montam a 7 bilhões de dólares, e nas despesas previstas para armar os países que assinaram o Pacto de guerra do Atlântico Norte, num total de 1 bilhão de dólares.

países do Pacto do Atlântico têm também seus orçamentos de guerra maiores que em qualquer época de paz, sobretudo Inglaterra, França, Itália e Canadá.

Leia "PROBLEMAS"

EM MAIO de 1909, há quatro décadas portanto, aparecia em Moscou a primeira edição da grande obra de Lenin intitulada "Materialismo e empirio-criticismo".

Modelo de polémica marxista, exemplo de como se deve ser implacável e intransigente na defesa de princípios este livro de Lenin, afóra a importância histórica que adquiriu quando do seu surgimento, conserva toda a sua atualidade como arma indispensável à luta contra a podridão ideológica peculiar da época do imperialismo e como generalização, dentro do ponto de vista do materialismo dialético, daquelas conquistas que, entre o século passado e o nosso, mais impulsionaram a ciência moderna e ainda hoje constituem a sua base.

O "Materialismo e empirio-criticismo" nasceu da necessidade prática de extirpar do seio do movimento revolucionário a influência da ideologia burguesa cuja ofensiva marchava em paralelo com a reação policial desencadeada, na antiga Rússia, após a derrota dos grandes levantamentos populares de 1905. As circunstâncias difíceis da luta contra o czarismo estimulavam toda espécie de defeições, principalmente entre intelectuais pouco firmes, que haviam se aproximado do movimento operário durante a sua fase de ascensão. Como é de regra, essas defeições se encolhiam sob variadas teorizações, que consideravam refutado o marxismo ou pretendiam revisá-lo, adaptando-o naturalmente ao gosto da mediocridade na-

O Festival e o Congresso Mundial da Juventude

FALTAM menos de dois meses para o início dos grandiosos espetáculos, que se realizarão em Budapeste nos meses de agosto e setembro deste ano. No período de 14 a 28 de agosto, mais de 10.000 jovens de todas as nacionalidades, participaram do Festival Mundial da Juventude que será patrocinado pela União Internacional dos Estudantes e pela Federação Mundial da Juventude Democrática.

Existe um triângulo de centralização dos preparativos para o Festival, tendo seus vértices em Praga, Paris e Budapeste. A rua Chateaudun, em Paris, onde está situada a sede da F. M. J. D., começa a ter uma circulação maior de jovens estrangeiros, vindo dos mais diversos países para se ligarem ao trabalho de preparação do Festival. Também a correspondência aumentou assustadoramente e a secretaria da Federação (já bastante grande), teve que adaptar-se à nova situação.

Em Budapeste o Comitê de Preparação do Festival foi constituído há algumas semanas, fazendo parte dele os melhores dirigentes da vida cultural, artística e esportiva húngara. O Festival será inaugurado por uma ampla exposição onde todos os países terão um painel ou um "stand" mostrando as condições de vida da juventude suas lutas, reivindicações e anseios.

Os dois locais onde se desenvolverá a totalidade dos jogos esportivos, representações teatrais, baillados regionais pelos jovens participantes do Festival, sessões cinematográficas, concertos, etc., serão o Palácio Varosiget e a Ilha Margarida, os lugares mais belos e pitorescos da cidade.

O Parque está situado atrás da Praça dos Heróis, possuindo dois grandes teatros com uma capacidade de 2.000 pessoas cada um, um museu, um balneário, um lago navegável e uma imensa praça.

Durante o Festival será constituído um cinema ao ar li-

vre com capacidade igual à dos teatros. As competições esportivas se desenvolverão na Praça de Esportes da cidade, que mede 800 metros de largura por 1.500 de comprimento. Possui o Parque, um restaurante, para 1.000 pessoas.

O outro centro do Festival será a Ilha Margarida, com mais de dois quilômetros de comprimento, toda arborizada e com grandes jardins floridos. Os edifícios foram destruídos totalmente durante a guerra, porém, a praça onde se celebrará os campeonatos de natacao, está completamente reconstruída. Igualmente a praça "Pallanus", que tem capacidade para 10 mil pessoas.

Existem na Ilha, teatro cinema, etc., com grandes capacidades.

Em todos os países do mundo crecem o interesse e o entusiasmo pelo Festival. Na Inglaterra, o Comitê Nacional de Preparação do Festival, organizou uma série de atos públicos e outros meios de propaganda do Festival, tendo sido conferidos por várias organizações, estudantes, sindicais etc., bolsas para aqueles que mais se destacaram em seus ramos de trabalho e estudo, a fim de participarem da festa internacional da juventude.

O Comitê Italiano, levará 1.500 jovens, entre os quais representantes da cultura, das artes e dos esportes.

Também a América Latina se mobiliza para o Festival. Vários países como México, Cuba, Argentina, Venezuela, Porto Rico e Equador, já deram suas adesões. Até agora o Comitê Nacional Latino Americano que mais se destacou, foi o argentino, tendo organizado um grande programa para difusão do Festival e do Congresso e está realizando uma competição entre 40 equipes juvenis de foot-ball e o prêmio à equipe vencedora, será a viagem a Budapeste, para disputar com as equipes juvenis

Por I. PEDROSA

dos demais países. Uma ampla campanha de finanças está se desenvolvendo, para enviar sua delegação, com representantes da música popular e dos costumes portenhos.

Não nada menor, é o interesse que vem despertando o próximo Congresso Mundial da Juventude. As organizações nacionais de 70 países filiadas à Federação Mundial da Juventude Democrática, atenderam ao seu apelo para o Congresso. Numerosos Congressos Nacionais realizaram-se e ratificaram-se, para a preparação do Congresso Mundial, onde mais de 50.000.000 de jovens estarão representados.

Os provocadores de guerra, estão em pânico: eles não podem ver a terra fugir sob seus pés, sem se desesperarem. A juventude disse NÃO à guerra, e isto é muito significativo. Quando os jovens ao lado de todos os homens de boa vontade, tomam a iniciativa de barrar o caminho à guerra, lutando corajosamente pela independência nacional de seus países, e de fato uma nova fase da história.

Unidos os jovens, dos países coloniais e colonialistas, dos países imperialistas e dos que marcham para o socialismo, tendo a frente a valorosa juventude soviética, que decididamente constrói o comunismo, provam ao mundo seu desejo de conquistar a paz e a felicidade para todos os povos.

Repetindo as frases de apelo da F. M. J. D., aos jovens do mundo, a juventude responde com o desenvolvimento do trabalho de arregimentação juvenil, na luta por seus direitos e reivindicações. JOVENS! PELA DEFESA DA PAZ AVANTE PARA O FESTIVAL E O CONGRESSO MUNDIAL DA JUVENTUDE!

LUTA PELA PAZ

REALIZAR-SE-Á em Moscou, brevemente, a Conferência dos Partidários da Paz, com a participação de delegações de todas as repúblicas da União Soviética. A decisão de realização de grande comitê foi tomada em uma reunião em que tomaram parte representantes da União dos Sindicatos, do Comitê Anti-fascista das Mulheres Soviéticas, da União dos Escritores da URSS e mais com delegados de diferentes organizações e instituições soviéticas.

NA CIDADE ganosa de Rio Grande a União das Mulheres Negro-Brancas vem desenvolvendo uma grande campanha em defesa da paz. Ultimamente aquela organização distribuiu entre as donas de casa da cidade um questionário que está despertando o mais vivo interesse. Dentre as perguntas formuladas figuram "Qual a maior aspiração que você tem na vida?" "Você poderá alcançar isso se houver uma nova guerra?" e "O que é que você deve fazer para que haja paz no mundo?"

FOR MAIORIA esmagadora, os eleitores de Hiroshima, no Japão, aprovaram um plano para fazer daquela cidade — a primeira no mundo a ser alvejada pela bomba atômica norte-americana — um símbolo da paz. Votaram 71 853 contra 110, a fim de Hiroshima seja a "cidade da paz".

FOI REALIZADA uma "mesa redonda" no Instituto dos Arquitetos, na Capital paulista, promovida por um grupo de artistas e intelectuais bandeirantes a fim de debaterem o problema da paz. Ao terminarem os trabalhos foi lançada uma proclamação dizendo que "a luta permanente em defesa da paz é a posição que deve ser tomada por todos os cidadãos, em face da situação atual do mundo".

FOR OCASIAO da tradicional peregrinação religiosa de Rinov, no sul da Boêmia, na Tchecoslováquia, o abade Flojnar Ministro da Saúde, falando a cerca de dez mil católicos, declarou que é um dever dos cristãos do mundo inteiro, e de todos os padres, empregar o máximo de seus esforços na luta em favor da paz.

A ASSOCIAÇÃO Bahiana de Defesa Paz e da Cultura, em seus preparativos para a Convenção Estadual da Paz, em função do Congresso Latino-Americano a realizar-se a 1º de setembro deste ano, no México, lançou uma proclamação em que diz: "A ABDFP empenha-se na realização de um grande Congresso dos Partidários da Paz, para que seja uma expressão do ódio anti-guerrreiro do povo bahiano, e de sua disposição de não derramar seu sangue na carnificina imperialista."

40.º Aniversario da Publicação do «Materialismo e Empirio-Criticismo»

LENIN E A TEORIA MARXISTA

por Jacob GORENDER

versitária e dos censores políticos.

No ambiente de decomposição ideológica alimentado pela reação ganhou fôros de última palavra em matéria de filosofia e ciência uma variante do idealismo subjetivo que se dividiu, como acontece com toda ideologia burguesa, em algumas sub-variantes, das quais alcançou maior divulgação aquela conhecida por empirio-criticismo. Na Europa ocidental, eram os filósofos Mach e Avenarius os líderes dessa escola que, arguindo sofismas contra o conhecimento científico, não visava senão abrir caminho para o misticismo clerical.

O empirio-criticismo penetrou no partido bolchevique através de alguns intelectuais, que, embora seus membros nunca haviam se colocado com firmeza nas posições do marxismo e, por isso, passaram a fazer com a ideologia do proletariado os mais absurdos arranjos revisionistas. O maior perigo é que essa gente não atacava o marxismo de modo franco e aberto, mas ousava falar em seu nome e em seu nome apresentava, como disse Lenin, "um não sei que incoerente, confuso e reacionário". A influência negativa do em-

pirio-criticismo, as tentativas para adaptá-lo a um marxismo "revisado" eram facilitadas ainda porque os líderes oportunistas da II Internacional se mantinham neutros ou francamente favoráveis diante da irrupção daquela corrente idealista no seio do movimento operário. O chamado "austro-marxismo" dos social-democratas Adler, Bauer e Renner se apoiava no empirio-criticismo. Kautski não considerava o materialismo dialético incompatível com a teoria do conhecimento de Mach e achava que a sua aceitação ou recusa devia ser uma questão "aberta" para cada adepto do marxismo.

Lenin, entretanto, compreendia o perigo que encerrava a penetração de uma ideologia do inimigo de classe no campo revolucionário, nele infiltrando toda a podridão característica do pensamento burguês da fase imperialista do capitalismo. Lenin se havia batido sempre contra qualquer espécie de neutralidade oportunista em matéria de princípios. No "Que fazer?" afirmou

ele que "sem teoria revolucionária não pode haver tampouco movimento revolucionário". "A filosofia, que nos dá uma concepção geral da natureza e da vida humana, não para acima da luta de classes. Toda filosofia tem sido, até hoje, uma ideologia de classe e, por isto, nesse terreno não pode haver questão "aberta".

Porque era urgente defender a teoria marxista, refutar os seus detraidores e desmascarar os seus "revisionistas". Numa fase difícil do movimento operário, foi Lenin quem tomou a seu cargo essa tarefa escrevendo a obra magistral que é o "Materialismo e empirio-criticismo", na verdade a maior obra filosófica do século XX. O quadragésimo aniversário da sua primeira edição está sendo, por isso, assinalado com regosio pelos comunistas do mundo inteiro, que no livro de Lenin continuam encontrando um arsenal de insuperáveis argumentos contra todas as variantes idealistas, que os intelectuais burgueses lançam em circulação atualmente.

Ao polemizar com os empirio-criticistas, ao esmagá-los em toda linha, contribuiu Lenin para o desenvolvimento da teoria do materialismo dialético criada por Marx e Engels, teoria que não é um dogma, um sistema rígido, mas, em primeiro lugar, um método, um "guia para a ação". Assim como Engels generalizou na "Dialética da Natureza" as grandes descobertas científicas do seu tempo, coube a Lenin aplicar os pontos de vista do materialismo dialético — filosofia do proletariado — para a nova generalização, que os avanços mais recentes das ciências naturais estavam exigindo. Só o materialismo dialético, mostrou Lenin, pode acompanhar e estimular a ciência nas suas incessantes conquistas.

Discipulo de Lenin e seu continuador Stalin tem-nos ensinado que a indiferença pelas questões teóricas não é própria dos comunistas. E é o próprio Stalin, o marxista clássico de nosso tempo, quem nos dá o exemplo de um profundo interesse e de um intransigente espírito de partido no tratamento das questões teóricas, que a própria luta prática vai levantando, inevitavelmente no terreno da ideologia. As contribuições de Stalin, principalmente a seu

famoso estudo "sobre o materialismo dialético e o materialismo histórico", incluído na "História do PC (b)" da U. R. S. S., constituem pontos dos mais altos no desenvolvimento progressivo da ideologia do proletariado e lições indispensáveis ao militante comunista.

O exemplo de Marx, Engels, Lenin e Stalin é também o de Andrei Idanov, que foi o capaz no comando da defesa de Leningrado contra o assalto nazista como na análise de problemas de arte e filosofia. As suas memoráveis intervenções, particularmente aquela suscitada pela discussão em torno de um livro de Alexandrov, abriram profundas perspectivas para o trabalho ulterior no terreno da teoria marxista-leninista.

Empenhados em arduas batalhas, que exigem o máximo de nosso esforço prático, não devemos olvidar, porém, que todo esforço prático se desvia e finalmente se inutiliza, quando não é orientado por uma segura perspectiva teórica. O estudo paciente e continuado dos clássicos do marxismo e de material teórico sobre as questões palpantes do momento sobretudo dos artigos de camarada Prestes, é coisa imprescindível para o fortalecimento ideológico de cada combatente revolucionário.

Foi voltado para os combatentes revolucionários, preocupado em armá-los contra a insidiosa influência do inimigo de classe, que Lenin escreveu, há quarenta anos esta obra de mestre que se intitula "Materialismo e empirio-criticismo".

O Pacto do Atlântico Conduz à Guerra

ASSINADO há 3 meses em Washington, está agora em discussão no Congresso norte-americano o tratado de guerra e agressão denominado Pacto do Atlântico Norte. A sua adoção pelos governos dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália, Holanda, Bélgica e Portugal, criou para o mundo a mais grave ameaça de guerra desde os tempos do Pacto anti-Komintern.

Os povos do mundo inteiro perceberam então mais claramente ainda o iminente perigo da guerra. E não há dúvida que a gigantesca mobilização em defesa da paz, no mundo inteiro, culminando no Congresso dos Partidários da Paz em Paris e Praga, foi a grande barreira vigorosamente oposta aos provocadores de guerra. Estes ficaram sabendo que ao lado da grande e invencível União Soviética, se colocam as grandes massas populares de todos os países, inclusive dos próprios países imperialistas.

Os efeitos benéficos dessa mobilização mundial não se fizeram esperar. Na Conferência dos Chanceleres realizada posteriormente em Paris, os imperialistas americanos se viram forçados a aceitar algumas importantes propostas soviéticas para solução de problemas internacionais.

Entretanto, o imperialismo lançou novamente a tática com a guerra, numa desesperada tentativa de livrar-se das crescentes dificuldades internas impostas pela crise econômica em desenvolvimento. E' um reacionário de quatro costados, o ex-subsecretário de Estado Foster Dulles, quem revela agora perante o Congresso americano que "alguns delegados (dos Estados Unidos na Conferência dos Chanceleres em Paris) acreditaram que o decréscimo da tensão entre o Oriente e o Ocidente resultaria numa

diminuição correspondente da tensão no público norte-americano e que SE DEVERIA MANTER ARTIFICIALMENTE O ESTADO DE ALARME". E' um testemunho insuspeito de um agente do imperialismo. Foi dizendo ao povo norte-americano que a União Soviética ameaçava a Europa que o imperialismo lançou o Plano Marshall através do qual esperava adiar a deflagração da crise e exportar os seus efeitos para os povos da Europa. Dizendo ao povo americano que a URSS ameaça o mundo, o imperialismo lançou o Pacto de guerra do Atlântico Norte a seus governos quislings, inclusive o governo fascista de Salazar.

A revelação feita agora pelo sr. Dulles mostra quão sábias eram as palavras de Sta-

POLÍTICA MUNDIAL

lin quando afirmava que os representantes dos países capitalistas impediam qualquer acordo com a URSS para depois "provarem" ser impossível a colaboração com o país do socialismo. O desacordo nos assuntos internacionais é o clima desejado pelo imperialismo norte-americano para desenvolver e pôr em marcha seus planos de expansão e domínio mundial, inclusive através da nova guerra.

E' por isso que Truman e Acheson exigem com tanta insistência a aprovação pelo Congresso do Pacto do Atlântico, cujos objetivos de guerra são não só denunciados pelos comunistas, mas reconhecidos pelos próprios representantes dos círculos imperialistas, como o senador Robert Taft. Discursando esta semana no Senado,

Taft afirmou textualmente: "O Pacto do Atlântico é uma aliança militar, um tratado pelo qual a Nação se compromete a armar uma metade do mundo contra a outra metade. Esta aliança militar não pode ser qualificada de defensiva... O Pacto do Atlântico constitui uma violação dos compromissos assumidos pelos Estados Unidos com relação às Nações Unidas. O programa de fornecimento de armas seria de natureza a incitar a guerra. O Pacto do Atlântico SUSCITARA MUITO MAIS UMA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL DO QUE MANTERA A PAZ DO MUNDO".

São assim os próprios porta-vozes do imperialismo que arrancam a máscara, quando reconhecem que sua empresa de guerra e agressão aos povos não é tão fácil de realizar, que os povos do mundo estão atentos aos passos dos bandidos imperialistas, vigilantes e em guarda na defesa da paz, na luta cada vez mais firme contra a guerra.

Mas, pelo fato de homens como Taft denunciarem os fins de guerra do Pacto do Atlântico, não podemos ter ilusões de que ele não será aprovado pelo Congresso dos EE. UU., um congresso de reacionários e agentes do imperialismo, que poderão tentar desviar as atuais dificuldades internas do capitalismo americano lançando o país numa aventura guerreira, à qual esperam arrastar os povos.

Neste momento, é preciso que os povos — e o povo brasileiro em particular, pois as mais graves ameaças, inclusive decorrentes das contradições anglo-americanas, pairam sobre a América Latina — reafirmem sua determinação de luta contra o imperialismo e seus lacaios, em apoio à grande causa da paz vanguardada pela poderosa e invencível União Soviética.

Dois Mundos Diferentes

MAIOR PROGRESSO NA URSS DO QUE NOS PAISES

A Comissão Econômica Européia, organismo das Nações Unidas, acaba de publicar um estudo sobre o desenvolvimento econômico dos países da Europa, pondo em destaque os grandes progressos conseguidos pela União Soviética e as Democracias Populares, em confronto com o desenvolvimento muito mais baixo dos países capitalistas europeus submetidos ao Plano Marshall.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

«A produção industrial da Europa — diz um comunicado daquele organismo da ONU — (não compreendendo a União Soviética) aumentou 16% e a produção agrícola 12% (durante o ano de 1948). Na URSS, a produção industrial aumentou 27% em 1948 e as colheitas de cereais chegaram ao nível de antes da guerra».

«Na União Soviética, a produção industrial ultrapassou 18% a produção de 1940. O aumento tinha sido de 27% contra 22% do ano anterior».

«O progresso industrial foi também importante nos países da Europa Oriental».

TRANSPORTE E COMÉRCIO

«Acréscimo do relatório da ONU: «Na União Soviética, o volume de mercadorias transportadas por estradas de ferro aumentou 19%: por vias

rodagem 23% e por mar fluviais 29%, por estradas de 23%».

«O aumento do comércio entre a URSS e outros países da Europa Oriental é a causa fundamental do aumento do volume de trocas na Europa Oriental, que em 1948 atingiu quase o dobro de 1947 e o triplo em relação ao de antes da guerra».

Segundo ainda o referido organismo da ONU, o comércio entre os países da Europa Oriental e Ocidental, se bem tenha aumentado em 1948 em relação a 1947, não atingiu senão 42 por cento de seu nível de antes da guerra (63% se não incluímos a Alemanha). Isto se deve à política de discriminação comercial entre os países do Oeste e do Leste da Europa, posta em prática pelo Plano Marshall norte-americano.

REALIZAÇÃO DE PLANOS

O estudo da ONU faz um paralelo sobre a realização dos planos econômicos dos países da Europa Oriental e Ocidental, e destaca:

«Os países da Europa Oriental (sem incluir URSS) conseguiram resultados satisfatórios na aplicação de seus planos de produção e obtiveram em 1948 resultados mais importantes do que no ano precedente na execução de seus programas comerciais».

PROGRESSO NA URSS
«Quanto à União Soviética — acrescenta o documento — a realização do Plano em

1948, tanto no conjunto como nos detalhes foi mais favorável do que nos anos anteriores. A produção industrial passou 6% o objetivo fixado durante o terceiro ano do quarto plano quinquenal. Se o mesmo ritmo de crescimento for mantido durante um ano, é provável que os objetivos fixados para todo o plano quinquenal sejam atingidos em 4 anos».

A INTERVENÇÃO AMERICANA ACARRETA O ATRASO

Sem dúvida, verificou-se um aumento da produção industrial e agrícola em toda a Europa durante o ano passado. Mas as dificuldades comerciais e financeiras crescem nos países submetidos ao Plano Marshall. Examinando os «planos» a longo prazo desses países, a comissão das Nações Unidas assinala:

«Prevê-se que o volume de troca entre os países da OEEC aumentará de maneira substancial em relação ao

NOS QUATRO CONTINENTES

AUSTRÁLIA

Uma greve geral paralizou praticamente a cidade de Sidney, de um milhão e meio de habitantes. Não há eletricidade, nem gás e os serviços públicos deixaram de funcionar. A greve foi decretada em sinal de protesto por ter o governo ordenado o congelamento dos fundos sindicais dos mineiros e estivadores em greve.

JAPÃO

Intensificam-se as lutas entre operários e policiais, em várias cidades do Japão. Por último em Hiroshima, 350 operários ocuparam uma grande empresa de fabricação de aço. Renhidas lutas verificaram-se quando a polícia tentou desalojar os trabalhadores.

FRANÇA

Declararam-se em greve os trabalhadores das usinas centrais de gás e eletricidade de Paris. Não determinado o período de duração do movimento paralisista, que se alastrou imediatamente por toda a região da capital francesa. Os trabalhadores exigem que as suas reivindicações formuladas há um mês sejam atendidas.

POLÓNIA

O governo polonês acaba de dirigir-se ao governo canadense, exigindo a entrega dos tesouros da Polónia que se encontram ilegalmente retidos na província de Quebec. Além de inúmeros te-

ceramento diversos dirigentes operários, multando suas organizações de classe. O governo ameaça usar «todos os meios» contra os operários. Em declaração pública estes afirmaram que as intimidações nada resolverão.

DEMISSÕES EM MASSA NO JAPÃO

Nos últimos dias, o representante do governo dos Estados Unidos no Japão, general Mc Arthur tem feito ameaças sobre ameaças aos comunistas japoneses. Inclui-se de atacá-los pelas armas. Os reacionários japoneses tratam de levar o Partido Comunista à ilegalidade.

E' que o imperialismo lançou e seus aliados do Japão iniciaram já na prática uma ofensiva feroz contra a classe operária, no terreno econômico, arrastando-a no despenhadeiro da crise que se manifesta na economia dos Estados Unidos. Começou a demissão de mais de 120 mil ferroviários japoneses e fecharam-se fábricas em todo o país.

Para não morrer de fome os trabalhadores lutam olhando para seus irmãos da China. Operários ocupam fábricas que estão ameaçadas de fechamento e se recusam a abandonar o trabalho nas estradas de ferro, cujas estações passam a controlar.

Ao lado disso, o imperialismo lançou se mostra grandemente apreensivo com a atitude patriótica adotada pelos repatriados japoneses vindos da União Soviética e cuja volta ao Japão estava sendo exigida a toque de caixa pela reação, no seu afã de acusar a URSS pela retenção de milhares de prisioneiros. (Conclui na 2.ª página)

A LUTA DOS POVOS COLONIAIS

O Exemplo da China Frutifica em Toda Asia Sul-Oriental

A imprensa a serviço do imperialismo tenta reanimar seus padrões e os reacionários com os bombardeios de Changai por aviões norte-americanos que atiram bombas norte-americanas sobre as áreas mais populosas da grande cidade chinesa.

Mas, no dia seguinte ao bombardeio, milhões de habitantes de Changai saem à rua para as festas que assinalam o início da grande resistência popular à invasão dos militaristas japoneses há 12 anos. E desfiliam pelas ruas da maior cidade do Oriente 100 mil combatentes do Exército de Libertação de Mao Tsé-Tung e Chu-Teh carregando troféus de guerra.

Não se trata porém de armamentos japoneses. São armas e munições norte-americanas, em profusão, que eles exibem ao povo. São canhões dos mais modernos, tanks, carros de assalto jeeps e veículos anfíbios fuzis, metralhadoras, peças anti-tanks, bazookas e até capacetes e sapatos made in USA.

Tal exibição de armas tomadas ao inimigo pelos soldados do povo chinês tem, para todos os povos do mundo e especialmente para os povos da Ásia ainda dominados pelo imperialismo, uma significação muito mais profunda do que a de simples

- 1 — Assassínatos na Indonésia, Mas a Luta Continua
- 2 — Levantam-se em Greve os Trabalhadores da Austrália
- 3 — Os Operários Japoneses Ocupam Fábricas Para Impedir o Desemprego

to militar sobre o adversário. Expressa sobre tudo a derrota irremediável do imperialismo norte-americano na China.

Os petrechos bélicos carregados pelas ruas de Changai não eram apenas mercadorias de negociantes norte-americanos vendidas ao bando de Chiang Kai-shek e abandonadas pelos seus derrotados mercenários. Eram as próprias armas com que os monólios e os trustes de Wall Street procuravam durante anos e anos escravizar o povo chinês, transformá-lo em colônia dos Grandes Negócios dos Estados Unidos.

O grandioso exemplo da China frutifica em toda a Ásia. Não só as lutas heróicas que travam os povos dominados, como as novas e cada vez mais brutais medidas terroristas dos dominadores mostram que o movimento de libertação nacional ganha tes-

reno naquela parte do mundo, tornando-se invencível.

ASSASSINATOS NA INDONÉSIA

Nas últimas semanas, os imperialistas holandeses, assessorados pelos americanos e ingleses, que conjuntamente dominam as fontes de petróleo da Indonésia, fizeram uma nova transação com seus quislings do chamado governo republicano E, mais uma vez, o heróico povo indonésio foi miseravelmente traído em seus anseios de libertação do domínio estrangeiro. Soekarno e outros infames traidores conseguiram posição de mando, em troca do assassinato de líderes populares indonésios entre os quais os dirigentes comunistas Amir Sjarifuddin, Tam Malaya e outros.

Entretanto, esses atos terroristas não conseguem amortecer a energia revolucioná-

ria dos libertadores indonésios. Nem os traidores nacionais nem seus padrões estrangeiros conseguem dormir em paz. Nas ilhas de Sumatra e Java aumentam as ações de guerrilhas, mantendo aceso o fogo patriótico dos que venceram os militaristas japoneses e não aceitarão jamais outros senhores.

GREVES EM TODA A AUSTRÁLIA

As grandes cidades australianas estão com sua vida paralizada por greves gerais que abrangem os serviços públicos, 6 000 portuários de Sidney, milhares de trabalhadores das minas em Nova Gales do Sul, além dos bancários da capital australiana. O movimento grevista reventou devido às violências do governo colonial inglês, que aprisionou vários líderes sindicais invadiu sedes do Partido Comunista de Austrália e condenou ao encar-



S E DEMOCRACIAS POPULARES DO PLANO MARSHALL

Um Relatório Da ONU Desmascara a Propaganda do Imperialismo Americano

...me bastante reduzido de... Entretanto, eles apenas... grão o nível de antes da... ra. E' porem evidente que... te uma certa contradiç... entre os planos quando es... países prevêem um au... to de 10% do comércio... e eles em relação às tro... de antes da guerra, quan... ua importancia total per... ce no nível de antes da... ra (e quando, é claro, ... riam atingir as mesmas... as). A diferença será em... de parte coberta pelo ex... mente importante de impor... es de produtos agrícolas... isto pela França o qual... reflete os planos de im... ação de outros países;... desejo expresso por cer... países de vender máqui... e material cujo total ul...

trapassará aquele que têm a intenção de comprar os países importadores; enfim, pelo desejo geral dos países do Plano Marshall de venderem mutuamente produtos textis, não obstante recusem comprá-los.

A causa primária desse desequilíbrio comercial insanável e das dissensões que ele engendra entre os países do Plano Marshall provém do considerável volume de mercadorias norte-americanas que lhes são impostas pelos Estados Unidos, que não podem absorver uma enorme série de produtos que a Europa tem para vender.

Assinala ainda o estudo da ONU a queda da produção industrial na Bélgica e na Itália, motivada pela diminuição da procura devida à falta de recursos.

O FUTURO E O SOCIALISMO
Por estes dados, absolutamente insuspeitos, publicados pela Organização das Nações Unidas, verificou-se embora parcialmente apenas que os países da Europa Oriental, as Democracias Populares e a União Soviética, desenvol-

vem muito mais rapidamente seus recursos económicos do que os países europeus que caíram sob o tacão do Plano Marshall.

Dados posteriores divulgados pela ONU revelam também o desemprego crescente nos países marshallizados e o arrefecimento total da mão de obra disponível nas Democracias Populares e na URSS.

São fatos contra os quais não existem argumentos, provando, em síntese, a superioridade do sistema socialista sobre o sistema capitalista. Cada dia que passa os povos vão se convencendo de que o socialismo é o futuro e o capitalismo é a crise, desemprego forçado de milhões de homens e mulheres, e má exploração e opressão de uns poucos sobre a imensa maioria.

Não há dúvida que essa maioria seguindo o exemplo dos povos soviéticos das Democracias Populares, da China de Mao Tse Tung acabará varrendo definitivamente a ditadura dos trusts e monopólios e implantando soberanamente a vontade das grandes massas populares.

PACTO DE QUISLINGS

O ltere norte-americano na China, Chiang Kai-Shek, derrotado pelo povo chinês em armas, está transformado em caixeiro viajante do imperialismo lanque. De seu exílio na ilha Formosa foi às Filipinas, devendo seguir depois para a Coreia e o Japão.

E' a guerra imperialista o que mercadeja Chiang Kai-Shek. De sua conferência com o quisling americano nas Filipinas, Epifanio Quirino, saiu a ridícula resolução de uma "união dos povos do Pacífico para preservar a democracia". O outro ltere dos Estados Unidos, Sygman Ree, da Coreia do Sul, lhe enviou seu apoio e Mo Artur convidou a visitá-lo.

Na verdade, estes nobres diabos, renegados de seus povos, reduzidos a simples serviais do imperialismo lanque, estão tentando salvar o que resta de dominação imperialista na China e no Japão, que o "randioso" exemplo do povo chinês se propague entre os povos asiáticos, que de armas nas mãos já lutam contra a opressão estrangeira. Não teve outro objetivo a recente conferência entre o primeiro Ministro da Birmânia e o primeiro Ministro da Índia, em Nova Delhi.

Os povos coloniais, entretanto, conhecem na própria carne que espécie de democracia querem "salvar" os quislings americanos com seus pactos. E não mais se submetem a governos fantoches. Os povos asiáticos, neste momento mesmo, intensificam sua luta de libertação nacional, sem se deixarem impressionar com as ameaças do bisão-papão dos Estados Unidos.

RESPONDEM OS DOQUEIROS

A GRAVE situação económica que atravessa a Inglaterra, a confessada situação de bancarrota em que se en-

contram a economia e as finanças inglesas, se refletem desastrosamente na vida dos trabalhadores. Sobre estes recai o peso principal das dificuldades crescentes. A famosa política de "austeridade" imposta pelo governo trabalhista significa maiores sacrifícios para a classe operária e as camadas pobres da população, enquanto os lordes, os grandes industriais e os senhores dos círculos imperialistas mantêm integralmente seus privilégios e seus lucros.

E quando os operários decidem lutar por melhores condições de vida, exigem aumento de salários ou se solidarizam com outros setores que fazem, entrando em greve, são enfrentados com violências e brutalidades que denunciam o desespero em

SEMANA Internacional

que mergulha a burguesia inglesa.

E' o que acaba de fazer o governo trabalhista decretando o "estado de emergência" para liquidar com uma greve dos doqueiros de Londres, adotando medidas que correspondem às do tempo de guerra. Prisões se sucedem, soldados são enviados para carregar e descarregar os navios parados, os grevistas são submetidos a fome e ameaçados de desemprego.

Entretanto os estivadores londrinos dão uma resposta digna dos melhores combatentes do proletariado: no mesmo dia reafirmam sua determinação de prosseguir a greve. E a presença da soldadesca no cele arrasta mais milhares de doqueiros à parede.

As ameaças e violências se revelam impotentes quando encontram pela frente a unidade e organização inquebrantáveis dos trabalhadores.

CRESCER A AMEAÇA A AMERICA LATINA

O RELATORIO de Truman ao Congresso sobre a situação económica e financeira dos Estados Unidos carrega um tom de charlatanismo que reconhece que o doente é incurável mas promete à família restituir-lhe a saúde. Apesar disso, para evitar um choque psicológico, o chefe de governo americano é obrigado a constatar que:

- a produção cai de mês para mês,
- o comércio se restringe,
- as rendas individuais diminuem, enquanto 30% das famílias americanas não têm qualquer reserva económica,
- e o desemprego cresce de forma ininterrupta.

Quando se diz que isto são sintomas evidentes de crise, o sr. Truman prefere falar em "reajustamento" como se escolhesse um nome "científico" para uma doença muito feia.

Entretanto, as medidas aconselhadas por Truman mostram a gravidade da situação. E através delas se percebe que o imperialismo pretende desviar os efeitos da crise dos Estados Unidos, lançando-os sobre os povos da Europa Ocidental amarrados ao Plano Marshall e ao Pacto de guerra do Atlântico Norte, e sobre os países da América Latina, que são particularmente visados pelo "4.º Ponto" do "programa Truman", para as "áreas pouco desenvolvidas" que é um programa de colonização pura e simples, visando os países "semi-coloniais".

Não podemos ter dúvidas: o aceleramento da crise económica nos Estados Unidos trará maior, e mais graves perigos para a independência dos países da América Latina, exigindo uma luta de massas cada vez mais vigorosa contra o imperialismo japonês.

ANOS DO MUNDO

...os de inestimável valor... bem se encontram no Cam... a relíquias e manuscritos... Chopin.

VIETNAM
...recrudesceram as atividades de guerrilhas contra as forças colonizadoras francesas. As lutas assumem maiores proporções no setor de Kay e nos vales do rio melho. Grandes perdas sofreram as forças mercenárias francesas que se encontram sediadas em Long-kuangsi, a 50 quilômetros ao norte de Langson.

EGITÓ
...angrentos combates estão sendo levados a efeito no norte Kalmachalan, reduzido há três anos permanece sob o poder dos guerrilheiros. Ultimamente as tropas monofascistas investiram contra os guerrilheiros na direção do monte e tiveram de recuar depois de elevado o número de mortos e feridos e suas fileiras.

INGLATERRA
...acassaram os entendimentos mentais entre o ministro da Fazenda da Grã-Bretanha, sr. Stafford Cripps e o secretário do Tesouro da América do Norte, sr. John S. Stier, com o fim de remover as contradições anglo-americanas. Por outro lado foi anunciado que a Grã-Bretanha suspenderá por prazo mínimo de três meses as importações lan-



De Lobos Vorazes a Mansos Cordeiros

José Maria CRISPIM

A apregoada generosidade americana é tão limitada quanto às possibilidades da propaganda mentirosa dos trusts e monopólios. Nestes últimos tempos, na grande imprensa reacionária internacional, sustentada por Wall Street, é comum aparecerem os banqueiros e homens de negócios norte-americanos travestidos de bondosos, samaritanos sempre prontos a socorrer e aliviar os sofrimentos do mundo. Eles chegam de sacola à mão, onde há fome e miséria, para distribuir dólares e conselhos aos desafortunados da sorte...

Que se a perguntem os assalariados de Wall Street, da Europa martirizada e faminta não fosse a generosidade e desinteressada ajuda com que os seus patrões a socorreram através do Plano Marshall?

Nunca antes se fizera tão intensa propaganda da generosidade humana como a que realizaram esses senhores em torno do Plano Marshall. E a fizeram de certo modo, com irrequieta animosidade porque nem todo o mundo se deixou levar pelas aparências. Houve quem afirmasse que os bilhões distribuídos com o Plano Marshall sairiam da bolsa magna dos contribuintes americanos e voltariam com escassa pela Europa, aos cofres dos "generosos" banqueiros lanques. Tal afirmação foi recebida com agressivos protestos. Quem poderia raciocinar dessa estranha maneira? «Eram os comunistas — escreve o sr. James W. Hart — quem assim procediam porque a filosofia materialista que professam não lhes permite compreender esses sentimentos mais amplos de solidariedade humana»;

Precisamente Zhdanov havia dito em setembro de 1947: «A generosidade oficial de Marshall tem as suas sérias razões. Se os países europeus não receberem créditos americanos, o pedo de mercadorias americanas por parte desses países diminuirá e isto contribuirá para acelerar e agravar a crise económica que se avizinha nos EE. UU.»

Calunia! bradou a imprensa reacionária. Os EE. UU. não dão em perene prosperidade e não têm necessidade de usar tais processos, próprios do países totalitários...

E a dívida americana foi chegando à Europa, aos países marshallizados como passaram a ser conhecidos. Balas de chocolate foram distribuídas às crianças, nas principais cidades europeias, sobretudo às vésperas de eleições e as contas de gás traziam bem visível o lembrete de que o gás era produzido pelo carvão que vinha gratuitamente da América. E' verdade que antes dos pleitos eleitorais Mr. Hoffman, administrador do Plano Marshall, fazia declarações publicas ameaçando suspender a «ajuda» no caso de que os comunistas ganhassem as eleições. Mas não era por mal certamente que assim obrava Mr. Hoffman: os comunistas, pela sua filosofia materialista, não podiam compreender a generosidade americana...

Dois anos de Plano Marshall são passados. Milhões de desempregados na Itália, Mi-

Belgica, na Holanda, no reino da Dinamarca. Crise na Inglaterra e crise na França. Nos Estados Unidos a crise tem outro nome: chama-se depressão. Lá se existem 5 milhões de desempregados.

Naturalmente como as coisas não vão bem na sua própria casa, alguns senadores de Tio Sam acharam melhor, este ano, reduzir a generosidade marshalliana. E foi então que Mr. Hoffmann sem muitas palavras, explicou que a redução proposta tornaria impossível à Europa a compra dos seguintes produtos norte-americanos: trigo, 30 milhões de dólares; milho, 75 milhões; fumo, 50 milhões; algodão, 100 milhões; combustíveis, 100 milhões; metais, 10 milhões; 85 milhões; maquinaria, 125 milhões. A exportação assim tão franca e obtida de Mr. Hoffmann, que por sinal é antigo presidente da Studbaker, convenceu em poucos minutos os senadores que queriam reduzir as verbas e de tal forma que um deles não vacilou em declarar: «temos excedentes de verbas que nos sobram pelas orelhas e o Plano Marshall é uma forma de nos livrarmos delas».

Os escribas da reação vieram-se mal para justificar tão escandalosas declarações. O sr. Barreto Leite Filho, por exemplo, teve que fazer uma série de acrobacias literárias para explicar o fato e afinal saiu-se com esta: — «Atribui-lo (ao Plano Marshall) a simples generosidade é tão superficial quanto atribui-lo, como os comunistas,

Belgica, na Holanda, no reino da Dinamarca. Crise na Inglaterra e crise na França. Nos Estados Unidos a crise tem outro nome: chama-se depressão. Lá se existem 5 milhões de desempregados.

Naturalmente como as coisas não vão bem na sua própria casa, alguns senadores de Tio Sam acharam melhor, este ano, reduzir a generosidade marshalliana. E foi então que Mr. Hoffmann sem muitas palavras, explicou que a redução proposta tornaria impossível à Europa a compra dos seguintes produtos norte-americanos: trigo, 30 milhões de dólares; milho, 75 milhões; fumo, 50 milhões; algodão, 100 milhões; combustíveis, 100 milhões; metais, 10 milhões; 85 milhões; maquinaria, 125 milhões. A exportação assim tão franca e obtida de Mr. Hoffmann, que por sinal é antigo presidente da Studbaker, convenceu em poucos minutos os senadores que queriam reduzir as verbas e de tal forma que um deles não vacilou em declarar: «temos excedentes de verbas que nos sobram pelas orelhas e o Plano Marshall é uma forma de nos livrarmos delas».

Os escribas da reação vieram-se mal para justificar tão escandalosas declarações. O sr. Barreto Leite Filho, por exemplo, teve que fazer uma série de acrobacias literárias para explicar o fato e afinal saiu-se com esta: — «Atribui-lo (ao Plano Marshall) a simples generosidade é tão superficial quanto atribui-lo, como os comunistas,

Belgica, na Holanda, no reino da Dinamarca. Crise na Inglaterra e crise na França. Nos Estados Unidos a crise tem outro nome: chama-se depressão. Lá se existem 5 milhões de desempregados.

ver, mesmo precariamente, os problemas americanos. Por isso os banqueiros lanques estão preocupados agora com as chamadas regiões atrasadas do mundo. E' um novo gesto largo de generosidade»...

O Presidente Truman já se dirigiu ao Congresso solicitando créditos no valor de 45 milhões de dólares para essa nova empreitada, afirmando que o desenvolvimento das regiões atrasadas do mundo constitui um fator importante da política estrangeira dos EE. UU.

Já se vê que ainda desta vez os comunistas não podem compreender o sentimento de «solidariedade humana» que anima os banqueiros de Wall Street. E por que? Porque tais créditos têm por objetivo não o desenvolvimento das regiões atrasadas, mas a expansão colonial norte-americana, visando a liquidação da indústria nacional dos países onde forem aplicados e a exploração sem proveito para os novos donos países das imensas riquezas naturais que possuem.

Visam igualmente estabelecer bases para a guerra.

O Brasil, graças aos apelos feitos pelo ditador em sua recente viagem aos Estados Unidos, está incluído nesse esquema colonizador. E' preciso lutar com redobrada energia em defesa de nossas riquezas naturais. E' preciso intensificar a luta contra Dutra e seus ananizados de acordo inter-partidário que vendem a Pátria. E' preciso mobilizar as massas contra o imperialismo americano, o explorador de nossas riquezas naturais. (Conclui na 1.ª página)

MAIS UMA VITIMA DOS INGLESES DA MORRO VEILHO



JOSE DOS SANTOS, popularmente conhecido como «Lambari», o heroico mineiro que tombou em Nova Lima, varado pelas balas assassinas dos facinorosos da UNAS, é o terceiro que dá a vida em defesa da classe a que pertence. Os gringos e seus canoas, o governo Milton de Campos e o vigário Taitson, são os responsáveis pela morte desse trabalhador que deixou viúva e dois filhos.



mo «Lambari», o heroico mineiro que tombou em Nova Lima, varado pelas balas assassinas dos facinorosos da UNAS, é o terceiro que dá a vida em defesa da classe a que pertence. Os gringos e seus canoas, o governo Milton de Campos e o vigário Taitson, são os responsáveis pela morte desse trabalhador que deixou viúva e dois filhos.

mineiros da Morro Velho serão dignos da sua memória, prossequindo incansavelmente na luta por melhores salários, pela condenação dos bandidos e pela expulsão dos ingleses indesejáveis.

TESTA DE SOLIDARIDADE EM SANTOS

Trabalhadores em construção Civil, da cidade de Santos, realizaram uma festa, na noite de São João, cuja finalidade foi conseguir finanças para auxiliar a família dos presos políticos.

No pitoresco bairro do Marapé, na residência dos componentes, foi armado um palco, um tablado para danças, e um bar onde aguardavam as muitas diversas eram servidas desde o popular quentão, até a famosa balata-dece...

Apesar da chuva inclemente que em intervalos, caía sobre a turma, os festejos não perderam seu ritmo alegre, e os Burgomone agraciaram a turma com seus instrumentos tocando músicas típicas. O popular e conhecido Magico "Sevabe" exibiu diversos números desafiando-se um em que parou com 3 lenços a manobra dos traficantes de guerras.

O sr. Helio de Melo realizou

um leilão de um frango assado, tendo alcançado quase mil cruzeiros. Isto prova o entusiasmo dos democratas santistas pelas nobres causas. Estavam presentes a festa, diversos líderes da Construção Civil em Santos, de destacando o líder sindical Aquilino Camino, ex-Presidente do Sindicato, que teve seu mandato cassado por uma junta governativa, imposta pelo Ministério do Trabalho. Os festejos prolongaram-se até o dia seguinte. O Material elétrico para iluminar o local foi cedido pela oficina Tele-Sem, de propriedade do Democrata sr. Rubens Xavier.

Patriotismo TESTE HISTORICO

W. Ballaki
A GUERRA, O TESTE HISTORICO DO PATRIOTISMO, DEMONSTRAM QUE DO LADO DOS COMUNISTAS ESTAVAM OS HERÓIS PATRIOTAS, E QUE TRAIAMOS SOMOS OS QUE SE CALLINAVAM. E ISSO QUE PROVA O AUTOR JESSE POLNETO, MOSTRANDO QUAL A POSICAO JUSTA DO PATRIOTAS DIANTE DAS GUERRAS E AS RAZES DA SOLIDARIDADE ENTRE TRABALHADORES DE TODA O MUNDO COM A UNIAO SOVIETICA.

O Manifesto dos Grevistas da HIME

Durante a última greve que realizaram, os trabalhadores do HIME, no Estado do Rio, lançaram o seguinte manifesto:

"Ao trabalhadores de S. Gonçalo, de Niterói e ao povo em geral:
Nós, operários do HIME, levados pela necessidade de defender os nossos interesses e de toda a classe operária, cada vez mais explorada pelos patrões, e os senhores das classes dominantes nos declaramos em greve a partir de hoje, dia 23, em face dos patrões terem se recusado a cumprir o compromisso assumido na memorável greve de 18 dias, do ano passado.

Estamos novamente ocupando o nosso posto na luta dos trabalhadores do Estado do Rio, e agora com os gloriosos grevistas de Manufatura e da Marubli e os demais tecelões de Petrópolis, Magé, Friberg, Valença e outros municípios. A atitude que tomamos, conseqüente com a nossa tradição de luta, foi motivada pela milítrá que aumentava dia a dia em nossos lares em virtude dos baixos salários que recebemos muito aquém das nossas necessidades para enfrentar o alto custo de vida, que aumenta constantemente como vemos agora com os preços do açúcar, do arroz, farinha, pastagens, etc.

Companheiros: Não estamos dispostos a suportar o peso da crise, que os homens do governo desceram em nossas costas e ao do povo em geral, aumentando impostos e congelando salários para levar a sua política de guerra, que se evidencia nas normas verbais militares que atingem quase 40% do orçamento federal, com particularmente os anseios da classe operária e do povo que lutam pela manutenção da Paz. Por isso, contra os patrões, trabalhadores de S. Gonçalo e de Niterói, principalmente os operários da Companhia Cebrasa, Maraca Sol Cia. de Vitoria S. Domingos, Cantareira e demais empresas, a participação da nossa luta que é a de todos os trabalhadores, contra os patrões gananciosos, apoiados pelos reacionários que querem a través de uma Lei de Segurancas monetárias liquidar o nosso direito de greve, o nosso direito de eleger livremente as direções de nossos sindicatos, ora sob direção militante italiana.

Unamo-nos em defesa da Paz e contra os orçamentos de guerra! Menos armamentos e mais salários para os trabalhadores! Menor imposto de vendas e contribuições e vida mais barata! Anulo o imposto sindical e pela sua imediata devolução! Fora com os pelegos dos sindicatos e por eleições imediatas! Tudo pelos 13% de aumento!

Esse manifesto mostra como os trabalhadores vão compreendendo a necessidade de ligar suas lutas pelas reivindicações à luta política em defesa da Paz e pelas liberdades democráticas.

Perguntas e Respostas

O sr. Gabriel Lopes da Cruz, de Sorocaba, escreve-nos perguntando qual deveria ser a posição justa em face dos acontecimentos determinados pela divulgação da impatriótica carta do sr. Corrêa e Castro.

Procuramos responder rapidamente a pergunta desse nosso leitor:

Sem deixarmos de ver o essencial da presente situação política, que é o acordo das forças mais importantes das classes dominantes em torno da política do governo Dutra de submissão cada vez maior ao imperialismo, tanto a, portanto, de continuado preparação para a guerra, e de cação e de fome para as massas trabalhadoras, devemos estar também atentos para as contradições entre os vários setores e agrupamentos das classes dominantes. É claro que a medida que se agrava a situação no mundo capitalista, a medida que os dias se passam sem que a guerra possa ser desencadeada, a medida que se agrava a situação econômica e financeira no país e

simultaneamente, a situação das massas populares, necessariamente se accentuam também as contradições entre as diversas camadas das classes dominantes e seus diversos agrupamentos e setores. Além disso não devemos subestimar as conseqüências de nossa própria situação que tem reflexos cada vez mais profundos nas grandes massas e acaba por atingir os politiqueros da reação que ainda mantêm algumas ligações com as classes médias e com os próprios trabalhadores. A medida que cresce a impopularidade do governo, um ou outro desses politiqueros, como o sr. José Américo, sente a necessidade de dar nova forma, mais atual, à sua demagogia no esforço evidente de não perder de todo suas ligações com as massas. De outro lado, os setores das classes dominantes, descontentes com um ou outro ato do governo, utilizam as palavras de ordem de maior repercussão de massas a fim de obterem a vitória do seu ponto de vista, quer dizer de seus interesses, ou, pelo menos, a fim de serem abaixo um ou outro homem de governo cuja atuação não lhes agrada. Foi o que aconteceu com o sr. Corrêa e Castro. O antigo ministro da Fazenda foi posto abaixo do cargo que ocupava fundamentalmente, pelas forças ligadas à produção e ao comércio do café. E foi a U. D. N., através do sr. Gabriel Passos, que melhor representou essas forças, utilizando como arma nossa própria palavra de ordem patriótica de luta contra o imperialismo.

O EXEMPLO DA CHINA

(Conclusão da pag. centari)

O regresso destes foi um desmentido cabal à proclamação reacionária que alardeavam estarem os ex-combatentes sendo submetidos a trabalho escravo, confinados em campos de concentração e mesmo exterminados.

Os repatriados voltam ao Japão para aderir em massa ao Partido Comunista, pondo em pânico a burguesia japonesa e os capitalistas ianques. Decem dos navios cantando hinos dos trabalhadores, fazem declarações aos jornais exaltando a pátria do socialismo vitorioso e prometem lutar para construir um Japão à sua maneira isto é livre da exploração capitalista livre para sempre dos imperialistas nativos e estrangeiros.

O EXEMPLO DA CHINA

É o exemplo da China que se espalha por toda a Ásia sul-oriental. Os povos que há séculos vivem sob o tacão dos capitalistas ingleses, americanos, franceses, holandeses, levantam-se em armas contra seus opressores. Na vanguarda desta luta gloriosa está hoje a China de Mao Tse-Tung e Chu-teh, a China dos milhões de trabalhadores das cidades e do campo, cujo peso faz pendêr definitivamente em favor da causa da paz mundial e do socialismo os pratos da balança em que se divide o mundo.

A causa da paz se fortalece. Esses povos não servem mais de carne de canhão para as aventuras do imperialismo. Estão destinadas ao mais completo fracasso as medidas terroristas dos colonizadores.

ESTADO DO RIO

Desperçam Para a Luta os Camponeses de Rio Bonito

Reportagem de João NUNES REIS (Vereador do povo em Rio Bonito)

A VIDA do camponês rio-bonitense reduziu-se, nos últimos anos, à mais negra miséria. Sem terra, sem auxílio financeiro ou técnico, o homem do campo caiu em estado de desesperação com o, homens do governo que prometeram — sobretudo nas vésperas das eleições — radicalmente e grandemente de lhes emitir para as cidades na esperança de uma modesta vida melhor.

Uma das causas do desespero econômico da massa camponesa é o fato de a terra que deveria pertencer aos que dela necessitam para a lavoura permanecer nas mãos dos que a usam apenas como sistema de escravização do homem.

Assim, o homem do campo vê-se forçado ao arrendamento de pequenas áreas de terra, pagando pelo empréstimo de um dia de trabalho por semana e mais 3, 4 e até 5 dias de contrato. Isto é: trabalha para o fazendeiro ao preço que este estipula à sua vontade, o qual varia de 10 a 15 cruzeiros. Além disso o valor equitativo desse salário de fome paga-se de muito devido ao alto preço que é cobrado por "diárias" pelos generos proprietários da primeira necessidade. Nas fazendas onde impera o regime de barbação o albarão não aparece nas mãos do camponês: circula apenas no campo.

O POVO ORGANIZADO

Na ocasião da safra os preços dos produtos agrícolas atingem um valor mínimo. Logo depois começa a subir e quando os preços atingem o máximo toda a safra já se en-

contra nas mãos dos acambarcadores. E acontece que, devido à necessidade o camponês se vê forçado a pagar, então pelo seu próprio produto, vendido a baixo preço, o dobro do que ele recebeu na ocasião que precisava vender.

É, ainda o que aqui se chama de "Terra do Muniz". Fazendeiros existem que adquirem grandes propriedades através de prestígio político. Isto é: utilizaram-se do voto dos camponeses para se enriquecerem de terras da Nação pertencentes aos camponeses e estes mesmos camponeses. E hoje os exploram arrendando-lhes terras que consequentemente não são de negociatas políticas e que, em última análise, pertencem aos camponeses que nelas trabalham.

DESIJANAS CONDIÇÕES DE VIDA

Por residência têm os camponeses desta região, geralmente uma casa coberta de sapê de chão batido com sala, quarto e cozinha tudo dentro de uma área de 15 a 20 metros quadrados. Ali dormem, misturados como caço, pai, mãe, filhos e filhas. A vovozinha impaludada a doença de Duquã, a sífilis e a tuberculose, muitas são freqüentemente identificadas com a existência desses nossos camponeses, ignorados totalmente pelos poderes públicos da Nação. Além disso não são de todo esquecidos: as autoridades locais se lembram de quando em vez, para recom-

star os jovens que ajudam os pais na lavoura para o serviço militar na cidade; para a cobrança de impostos e multas, pela polícia a serviço dos senhores da terra, quando querem expulsar algum camponês das suas lavouras e roubar o produto da cultura que custou o suor realmente de toda uma família.

DESPERTA A MASSA CAMPONESA

Felizmente, como não podia deixar de ser o camponês começa a despertar a verdade. Toma-se comum ouvir do homem do campo a seguinte expressão: "já não acreditamos mais nisso aí, pois isso não resolve". Falar para ele em candidato único, e até mesmo em eleições presidenciais é quasi o mesmo que falar grego... Já compreendem que quando as classes dominantes lutam em candidato único estão falando em candidato delas, a serviço dos mesmos homens que querem manter o regime de latifúndio e de opressão no campo com o qual os trabalhadores do campo já não concordam.

Em condições novas que estão surgindo, é a necessidade que todos estes irmãos vitoriosos para orientar essa força que surge no sentido da luta em defesa dos interesses da grande massa camponesa de seus irmãos os operários das cidades, enfim, no interesse de todo o nosso povo que aspira a uma vida melhor e ao progresso de nossa Pátria.

mas, para se bate em com toda a energia pela distribuição das terras que se acham abandonadas; pelo auxílio financeiro e técnico àqueles que querem cultivar os campos — (e não como acontece aqui onde os terrenos da Prefeitura Antônica comprados com o dinheiro do povo servem apenas a meta dupla de fazendas abandonadas, herdadas como herança na propriedade de Grilo Paz e a disposição do Ministério da Agricultura que permite a compra para o cultivo da cana.

Unidos e organizados não ainda lutar contra o alto custo da vida, pela baixa de arrendamento e aumento de salários, contra a entrega de parcelas de terra e demais riquezas minerais do nosso solo aos estrangeiros estrangeiros, em defesa principalmente da paz, tão necessária ao progresso da humanidade e contra aqueles que querem lançar a nossa juventude numa guerra civil em benefício dos grandes capitalistas norte-americanos.

DE LUTOS VOZES

(Conclusão da pag. centari)

povo e desmascarar o conteúdo desse novo plano — chamado 4.º Plano de Mr. Truman.

A "generosidade" americana, pése a preparação feita, só pode significar mais fome, mais miséria, mais opressão para o povo brasileiro em benefício do grandes tubarões de Wall Street.

JOSE MARIA CRISPIM

J. F. I. A. "PROBLEMAS"

Os camponeses particularmente devem lutar e organizar-se em Lgas Campones

O QUE E' CRISE

ANTE os sinais, já agora evidentes, de início da crise cíclica, convém lembrar mais alguns fatos ocorridos no Brasil, como resultado da crise de 1929-31. Na exportação, por exemplo, ocorreu o seguinte: o preço por tonelada dos frutos de café caiu de 1.631 cruzeiros em 1928 para 682 em 1929; o preço do café foi de 204 para 119 cruzeiros por saca; e o preço caiu de 3.656 para 2.040 por tonelada; os couros e peles de 3.869 para 2.000 cruzeiros, e assim por diante.

A queda de valor, volume e preço do comércio exterior exerceu influência imediata sobre os demais setores. Em 1929 a 1931 o comércio de cabotagem caiu de 1,9 milhões de toneladas para 1,5 milhões. Ao mesmo tempo em 54 mil fábricas registradas em 1929 para o consumo de consumo, 3.690 deixaram de funcionar em 1930. A crise é isso. Reduzidos o comércio, a produção industrial e a agrária, vêm logo o desemprego e a baixa nos salários. A carga transportada pelas empresas nacionais de navegação passou de 3,3 milhões de toneladas em 1928 para 2,73 milhões em 1930, enquanto a receita dessas empresas caiu de 214 para 178 milhões de cruzeiros. Um mais desemprego dos marítimos, dos portuários, dos operários e empregados de estaleiros, etc.

Os exemplos poderiam ser multiplicados, mostrando os desastres que a crise pôde provocar no Brasil. Com um lembre que nos países ligados por governos populares e socialistas, a crise cíclica não exerce tais influências.

RODOVIA PARA OS LATIFUNDIOS DE FRIBURGO

Um deputado federal disse na assembleia geral que o traçado da rodovia Friburgo-Rio de Janeiro está sendo desviado para beneficiar alguns latifundiários da região. A alegação é um tanto torcida. Se a rodovia for construída, o traçado projetado, que será mais curto, não será outros latifundiários e virá a outros latifundiários. Enquanto não se extingui o regime de latifúndio semi-feudal, as rodovias e ferrovias no Brasil servirão aos grandes latifundiários e latifundiários.

ECONOMISTAS "NACIONALISTAS"

"NACIONALISTAS" — Interessa sobre os motivos porque não se faz no Brasil uma política econômica de "interesse nacional", disse um economista que isto se deve a ignorância reinante no país. Os economistas das classes dominantes sempre torcem os fatos. Na Inglaterra e nos Estados Unidos há mais "sabedoria" que no Brasil, mas a política econômica desses países é conduzida não no "interesse nacional" mas no interesse da minoria monopolista de trusts e cartéis.

PROLETARIA

Ponto de relevo da greve foi a atitude da tripulação do vapor "Baependi", que estando, embora, com os salários em dia, atendeu ao chamado de seus companheiros, unindo-se ao movimento.

Os demais trabalhadores de Pirapora também solidarizaram-se com a greve, ajudando econômica e moralmente aos fluviários. Os grevistas durante o movimento, alimentavam-se com o dinheiro arrecadado pela campanha de solidariedade, pois não tinham em casa um centavo, já que estavam há seis meses sem receber salários. Cada um recebia uma diária de 3 cruzeiros, além de cotas iguais de gêneros obtidos do comércio local. A empresa tentou dividi-los oferecendo vales de 100 e 200 cruzeiros aos trabalhadores que voltassem ao serviço, mas a proposta foi vigorosamente repulada.

Com a experiência da greve, os fluviários da Cia. Mineira de Navegação do São Francisco reforçaram suas organizações nos locais de trabalho e a União dos Trabalhadores de Pirapora, para combater lutas e, inclusive, para que façam a empresa cumprir tudo o que prometem aos grevistas.

Violentas lutas foram travadas nas cidades de Fernandópolis, Populina e Indianópolis, na fronteira de São Paulo com Mato Grosso, entre camponeses e latifundiários. Em Fernandópolis, os camponeses tiveram de empunhar armas para resistir à polícia que, a serviço dos grileiros e dos grandes proprietários de terras, queria expulsá-los dos terrenos que vêm cultivando. Essa luta está ganhando vários municípios do oeste paulista.

Movimentaram-se os camponeses do município gaúcho de Bagé, reivindicando terras para plantar, sem que para isso tenham de submeter-se à voraz exploração dos latifundiários. A tendência desses camponeses é seguir pelo mesmo caminho dos seus irmãos de Erechim, que se apoderaram das terras que necessitavam para cultivar e em seguida se organizaram para defender-se contra a tentativa da polícia para retomá-las.

Em Água de Tenente, no interior do Paraná, os camponeses são vítimas de uma exploração monstruosa. Impera ali o regime das empreitadas. O "tatuira" paga 800 cruzeiros por 1.000 pés de café plantados, o que é mesmo uma inqualificável exploração. Ora, uma família de 4 a 5 pessoas (marido, mulher e os filhos que deviam estar na escola) planta em 4 anos (tempo de contrato) de 4 a 4 mil pés de café. Se plantou 5 mil pés em 4 anos, ganharia à base de 800 cruzeiros por mil pés, e assim 4 mil cruzeiros em 5 anos representam menos de mil cruzeiros por ano. Como pode uma família viver com apenas mil cruzeiros por ano? Além disso é descontado em 3 ou 6 cruzeiros por pé de café que não nasceu, como se o colono fosse o culpado disso. Diante de tudo isso, procuram os camponeses de queamentos contra tamanha exploração, organizando-se e unidos pleiteando suas reivindicações.

Depois de mais de três meses de prisão, reconquistaram a liberdade os democratas paulistas vítimas do assalto da polícia contra o Congresso de Camponeses de Santo Anastácio. Entre eles, estão Antônio Greco, camponês; Benedito Francisco Bernardes, vereador em Santo Anastácio; Erico da Silveira Magalhães, vereador em Presidente Prudente; José Guerra, vereador em Presidente Bernardes e outros.

Apesar da intervenção policial, o Congresso Camponês da Zona Missioneira, no Rio Grande do Sul, foi parcialmente realizado, verificando-se duas assembleias em localidades diferentes, nos distritos de Entre-Ijuís e Independência, sendo eleita a diretoria da União das Ligas Camponesas da Região Missioneira que congrega todas as ligas camponesas daquela zona.

No município de Ijuís, na região organizar movimento os assediados do cacau foram à greve e conquistaram a vitória, na Fazenda Florinda, de propriedade do sr. Florindo Santos, em Coaraci. Esse latifundiário quis carregar o peso das dificuldades nas costas dos seus trabalhadores, reduzindo-lhes os salários. Diante disso, os trabalhadores derubaram o cacau maduro e quando os frutos estavam no chão, eles abandonaram o trabalho e se dirigiram ao fazendeiro, dizendo-lhe que só retornariam à roça se lhes fosse pago, imediatamente, o salário integral e foram satisfeitos.

As catadeiras de café das fazendas do sr. José Ribeiro, em S. Paulo, organizaram-se e estão lutando por um aumento de 7 para 12 cruzeiros nos preços da saca de café colhido. Depois de elegerem uma comissão e discutirem detidamente seus interesses, declararam que só poderiam trabalhar na base mínima de 12 cruzeiros, o que levou o patrão a atender imediatamente o pedido.

UMA DAS GRANDES reivindicações das massas camponesas é a baixa do arrendamento da terra, a liquidação do regime semi-feudal da "meia" e da "terça" que reduziu o lavrador sem terras à condição de verdadeiro escravo dos latifundiários, dos grandes proprietários de terra. Com a "meia" e a "terça" tudo o que o camponês produz, após o pagamento dos impostos, da preparação da terra, dos custos com as sementes e com inseticidas vai parar em mãos dos arrendantes, pois o camponês o que sobrou mal chega para ele se alimentar de modo miserável com sua família.

EXPLORAÇÃO ESCRAVA

Defendendo um projeto de baixa do arrendamento na Câmara Municipal de Uberlândia, o vereador de Pretos naquela assembleia, Roberto Margonari assim traçou a situação dos "meeiros" do município: "O camponês que, no município de Uberlândia, arrenda um alqueire de terra a 50%, quando o tempo corre bem, favorecendo o desenvolvimento da lavoura, colhe 100 sacos de arroz, ficando portanto, com 50, que, vendido a Cr\$ 120,00, lhe dá um total de Cr\$ 6.000. Desta importância deduz-se Cr\$ 1.500,00 com despesa de capina e tratamento da lavoura, sobra-lhe Cr\$ 4.500,00. Dividido-se esta importância por doze encontramos Cr\$ 375,00, que é o quanto ganhou por mês".

Ninguém pode viver com esta insignificância, especialmente o camponês arrendatário que, geralmente tem família constituída de mulher e 4 ou 5 filhos e que para manter suas roças precisa também empregá-los na mesma lavoura. Enquanto isso, o dono da terra, sem nenhum sacrifício, obtém mais da metade do produto líquido do duro trabalho do camponês e sua família.

UM EXEMPLO

Os camponeses, em todo o país, já estão se rebelando contra esse regime brutal de exploração. O ano passado, em Goiás, iniciou-se vigoroso movimento dos meeiros para não entregarem mais de 20% de suas colheitas. Organizando-se nas propriedades e dentro de ligas camponesas os roceiros

de Goiás, efetivamente, não deixaram que os tatuira lhes levassem a metade das colheitas, mas apenas a vigésima parte das mesmas. Os proprietários tentaram reagir dando ordens para expulsão dos meeiros. Mas esses

★ Revoltam-se os camponeses contra o sistema feudal da «meia» e da «terça» ★ Não entregarão mais de 20 % da colheita aos latifundiários ★ O exemplo dos camponeses goianos e a luta pela terra dos camponeses de Erechim

continuaram organizados, em muitas propriedades, e não desocuparam as terras. Quando chegavam os soldados de polícia, todos se armavam como podiam, para enfrentá-los. Assim, os camponeses goia-

Reforçada a Unidade...

(Conclusão da 12.ª pag.)

mundial da classe operária e batendo-se energeticamente pelas reivindicações econômicas, políticas e sociais dos trabalhadores de todos os países coloniais e semi-coloniais que, segundo constatou o Congresso precisam de uma ajuda ainda maior da F. S. M. para desenvolver e ampliar seus respectivos movimentos sindicais.

COMITES DE EMPRESA EM DEFESA DA PAZ

O delegado soviético, Kuznetsov, analisando a questão central de defesa da Paz mostrou a necessidade do reforçamento da unidade do proletariado mundial para que este, assim reforçado, possa enfrentar os intentos dos provocadores de guerra. Por isso, sugeriu entre outras medidas práticas a criação de Comissões em todas as fábricas e empresas, para a luta em defesa da Paz e da unidade nacional e

mundial dos trabalhadores.

O delegado dos trabalhadores tchecos — Kolly demonstrou que nada pode dividir a classe operária, quando ela está organizada em torno de suas reivindicações e de suas conquistas políticas e sociais. Na qualidade de operário católico, demonstrou que os trabalhadores católicos da Tchecoslováquia estão de pleno acordo com o Comitê de Ação Católica, por representar os verdadeiros sentimentos da população religiosa e porque não põe obstáculos à reconstrução de sua pátria.

Por suas resoluções e por sua importância, o Congresso de Milão foi assim, um dos grandes passos para o reforçamento da frente operária internacional, sob a liderança da F. S. M. e para a luta decidida pela Paz, pelo desmascaramento dos provocadores e a denúncia inapelável dos provocadores de guerra.

SOLIDARIEDADE

porém, obrigou o delegado a mudar de tática, passando a fazer apelos para que os fluviários voltassem ao trabalho. Por fim, o pelego Figueiredo, do Sindicato dos Marítimos tentou desunir os grevistas com ataques ao jovem líder do movimento, João Leal, que se revelou um firme e combativo defensor das reivindicações da massa. Mas o pelego foi estrondosamente valado na assembleia da União Operária de Pirapora, sendo posto no chão da rua pelos trabalhadores.

PROLETARIA

Ponto de relevo da greve foi a atitude da tripulação do vapor "Baependi", que estando, embora, com os salários em dia, atendeu ao chamado de seus companheiros, unindo-se ao movimento.

Os demais trabalhadores de Pirapora também solidarizaram-se com a greve, ajudando econômica e moralmente aos fluviários. Os grevistas durante o movimento, alimentavam-se com o dinheiro arrecadado pela campanha de solidariedade, pois não tinham em casa um centavo, já que estavam há seis meses sem receber salários. Cada um recebia uma diária de 3 cruzeiros, além de

Solidariedade Proletária na Greve

dos Fluviários de Pirapora

TERMINOU a 25 do mês passado a greve dos fluviários da "Cia. de Navegação Mineira do São Francisco", que durou 4 dias. O objetivo da greve era a exigência do pagamento dos salários atrasados há mais de seis meses. Esse objetivo foi alcançado.



PARTE DOS 500 TRABALHADORES DA CIA. MINEIRA DE NAVEGAÇÃO QUE ESTIVERAM EM GREVE — Esta fotografia é muito sugestiva. Mostra os explorados fluviários da Navegação Mineira do São Francisco, de braços cruzados, numa demonstração clara da sua disposição de só voltar ao trabalho após satisfazer suas reivindicações. E assim sucedeu. Cessou o pagamento dos atrasados, terminou a greve dos fluviários do São Francisco

DEFESA AOS AGENTES PATRONAIS

A greve foi decidida em assembleia, pelos 500 fluviários, e essa decisão foi combatida por ofício à direção da empresa. Durante o movimento, os grevistas desmascaram e repeliram os agentes patronais e esta vigilância de classe foi uma condição essencial para o

★ Vitorioso o movimento ★ O exemplo da tripulação do Baependi ★ Repelidos os agentes patronais ★ Firmeza ante as ameaças policiais

êxito que alcançaram. O deputado Alberto Teixeira apareceu em Pirapora, a serviço da Cia., pretendendo ludibriar os trabalhadores com promessas e dizendo-se "amigo dos operários". A massa repeliu-o, ridicularizando suas propostas. Ao mesmo tempo, a polícia fazia uma demonstração de aparato bélico na cidade e no canal, visando intimidar os grevistas, com a exibição de metralhadoras e fuzis. A firmeza com que estes se mantiveram

DE 17 a 24 deste mês reunir-se-ão na capital balnear mais de trezentos universitários de todas as faculdades do país para realizar o XII Congresso Nacional de Estudantes.

É grande o significado no momento atual, desse conclave estudantil. Ele ultrapassa os limites de uma simples reunião de estudantes para se fundir à luta de todo povo por progresso, liberdade e bem estar, pelo seu direito à educação, à cultura e à vida, que é inseparável da defesa da Paz e da soberania nacional.

Ainda se encontra bem viva em nossa memória a posição destacada da mocidade das escolas nas lutas patrióticas do povo. Mesmo durante os negros anos do Estado Novo que se repetem nos dias de hoje, os estudantes brasileiros demonstravam seu valor combativo, não se curvando ao terrorismo ditatorial, impulsinando com seu entusiasmo e com a organização que possuíam, a luta contra o nazi-fascismo, inimigo dos povos, destruidor da

Defenderemos a UNE - Como Uma Fortaleza da Democracia

SIMÃO GORENDER

juventude e da cultura. Nos movimentos pela ruptura de relações diplomáticas com o Eixo, pela declaração de guerra aos agressores nazifascistas, pelo envio da F. E. B., da qual participou grande número de estudantes e, ainda, nas campanhas pela anistia e por eleições livres no Brasil, os jovens das faculdades e dos ginsios do Brasil foram os fiéis seguidores daqueles outros jovens brasileiros que, no passado, transformaram os centros de ensino do país em núcleo das grandes causas progressistas do país — das conspirações pela independên-

cia, da Abolição e da República.

Os Congressos nacionais de estudantes, todos eles não fugiam a esse espírito cívico da juventude. Ao lado do estudo de seus problemas econômicos, dos meios de tornar mais acessível e de melhorar os métodos de ensino os estudantes sempre discutiram os problemas fundamentais do progresso de nossa pátria e da liberdade de nosso povo. No ano passado, o XI Congresso Nacional de Estudantes, memorável assembleia da soberania nacional, soube definir a posição de dezenas de milhares de jovens brasileiros, rechaçando a sabotagem do grupo policial-im-

perialista saído dos gabinetes do Ministério da Educação e da rua da Relação. Foram as tomadas resoluções de intransigente defesa de nosso petróleo, dos minérios, de defesa das liberdades públicas e da Paz entre os povos.

O Congresso de 1949, congresso do centenário da cidade do Salvador, realza-se em circunstâncias de suma gravidade para a juventude brasileira. O agravamento da situação de miséria do povo que se reflete em dificuldades ainda maiores para a educação pesa sobre a nossa juventude de se ver transformada em carne de canhão da guerra imperialista. dão uma im-

portância ao XII Congresso, que não pode deixar de ser mais um passo à frente na mobilização dos jovens brasileiros em defesa da Paz.

Diante disso é que os lacaios do imperialismo em nossa Pátria lançam mão de todos os meios possíveis para sabotar o Congresso, tentando a voz livre e independente da juventude estudantil, temendo a ação prática que resultará desse conclave. Desde as ameaças e o suborno à mobilização de elementos policiais disfarçados em estudantes e prestigiados e financiados pelas autoridades federais, com cartas de apresentação às autoridades estaduais para arregimentar,

ob a capa de «Coligação Acadêmica Democrática» os estudantes mais inadvertidos e reacionários empedernidos tudo está sendo tentado pelas que desejam fazer de nossa juventude carne de canhão para Wall Street. É o velho recurso fascista à divisão dos movimentos democráticos, como o é o movimento estudantil brasileiro a que se lança o ministro negociante da Educação, Clemente Mariani, um dos responsáveis pelo massacre dos partidários da Paz na sede da UNE.

Os jovens estudantes brasileiros, porém, saberão fazer o seu Congresso um Congresso de unidade em torno de nossas reivindicações mais sentidas, entre as quais incluímos, como das fundamentais, a defesa da Paz e da Liberdade. Repelindo as provocações policiais e as tentativas divisionistas, os estudantes brasileiros defenderão de seu Congresso um Congresso sua gloriosa UNE como uma fortaleza da Democracia.

O Caminho do Internacionalismo Proletário, o Único Caminho do Verdadeiro...

(Conclusão da 1.ª página) ração imperialista no mundo inteiro com a possível desmoralização da Internacional Comunista.

Mas Dimitrov, o modesto operário bulgaro, foragido político por estar condenado à morte em sua pátria, cujo nome era então quase desconhecido, mesmo entre as massas trabalhadoras dos principais países capitalistas, estava à altura do posto que ocupava no organismo mais alto da Internacional Comunista, era um bolchevique já temperado em 36 anos de lutas contra a reação capitalista, um discípulo fiel de Lenin e Stalin e, fundamentalmente, um profundo conhecedor do marxismo-leninismo, da ciência do proletariado, da dialética materialista, que foi a arma poderosa com que esmagou seus acusadores. Tem razão Marcell Willard quando diz que diante do tribunal nazista "não é o acusado Dimitrov que se defende: é a 3.ª Internacional "feita carne" que assume a contra-ofensiva".

Esse gigante do pensamento e da ação era sem dúvida um homem excepcional que se revelava ao mundo inteiro pela coragem e pela audácia de suas atitudes e que com a arte exímia de sua palavra comovia, levantava e mobilizava o que há de melhor na humanidade para a luta tenaz e decidida contra o banditismo fascista. Não por acaso, cabia assim a um operário e a um dirigente comunista, a um discípulo de Lenin e Stalin, no momento justo em que o fascismo parecia estar vencedor e quando Hitler falava em termos de milênios, desferir contra o nazismo o primeiro golpe arrasador que só 12 anos mais tarde seria definitivamente coroado com a entrada triunfal das gloriosas forças soviéticas em Berlim.

Mesmo os piores inimigos do proletariado tiveram que se curvar diante da grandeza de Dimitrov,

que sustentava e levantava bem alto perante o mundo inteiro a bandeira de sua classe e do glorioso Partido Internacional do proletariado. "A dignidade parece inata nesse bulgaro", comentava o «Times» de Londres, visivelmente preocupado com o insucesso da provocação nazista.

Mas é claro que por maiores que fossem, como efetivamente eram, as qualidades pessoais de Dimitrov, sua grandeza está, fundamentalmente, na justa compreensão que tinha do sentido do desenvolvimento histórico e na decisão com que soube dedicar sua vida inteira à causa do proletariado. Olhava com confiança inabalável para o porvir, olhava sempre para a frente e não para trás, e, por isso, podia explicar com modestia e serenidade o seu estoicismo e a sua firmeza, depois de passar cinco meses com as mãos algemadas nos cárceres do nazismo e diante dos carrascos que o ameaçavam com a morte:

"Não ter medo da morte, é claro, não é heroísmo pessoal; no fundo, é peculiaridade do comunista, do operário revolucionário, do bolchevique".

Sua coragem, sua audácia, sua clarividência, a habilidade excepcional com que sabia explorar todos os recursos para confundir seus acusadores, o fulgor de sua palavra, a inspiração verdadeiramente poética de muitos de seus discursos, a origem profunda de tudo isso, foi explicada por Dimitrov em seu discurso final no tribunal de Leipzig, ao dizer:

"Defendo minhas idéias, minhas concepções comunistas. Defendo o sentido e o conteúdo de minha vida. Eis porque cada frase que pronuncio perante o Tribunal é sangue de meu sangue e carne de minha carne".

Efetivamente, poucos homens terão conseguido,

no grau alcançado por Dimitrov, fazer assim do marxismo-leninismo sangue de seu sangue e carne de sua carne. E isto o conseguiu o modesto tipógrafo de Sofia através do estudo paciente, profundo e persistente da teoria revolucionária do proletariado, estudo que sabia fazer através da auto-crítica mais rigorosa e em íntima ligação com a atividade prática incessante e sem desfalecimentos. «Passo a minha vida a estudar. Ainda aqui, nesta sala, aprendo teórica e praticamente muitas coisas, e, entre outras, o que é a justiça do III Reich», disse-o ele aos juizes nazistas com ironia, mas afirmando mais uma vez a verdade.

Mas o que desejo assinalar, ao render com estas linhas em nome dos comunistas brasileiros nossa comóvia homenagem à memória do grande morto, é a origem profunda, a força imensa do sentimento que o impulsionava nessa direção do estudo e do conhecimento crescente do marxismo-leninismo. Basta acompanhar a trajetória de sua vida gloriosa para descobrir nesse grande internacionalista e chefe do proletariado mundial o amor que dedicava ao seu povo e à sua pátria querida. Dimitrov era um patriota no melhor sentido da palavra e foi na procura do caminho capaz de assegurar a liberdade, o bem estar e a felicidade a seu povo que chegou ao marxismo-leninismo e se fez o grande bolchevique revelado em Leipzig e o maior organizador de massas para a luta contra o fascismo. Exatamente por isso, por ser um grande patriota, pelo amor imenso que dedicava a seu povo, poucos homens terão tão bem compreendido quanto Dimitrov o verdadeiro sentido daquelas palavras magistrais e proféticas do Manifesto Comunista de Marx e Engels:

«Os operários não têm pátria. Não se lhes

pode tirar aquilo que não possuem. Como, porém, o proletariado tem por objetivo conquistar o poder político e erigir-se em classe nacional dominante, identificando-se com a própria nação, é evidente que ele é também nacional, embora não no sentido burguês da palavra».

Ninguém melhor do que o operário bulgaro, condenado à morte porque lutava pela libertação de seu povo, sabia que o Estado nacional, pela instituição do qual ainda lutava no século XIX a burguesia, era uma pátria burguesa que excluía de seu seio a classe que o capitalismo cria em consequência do seu próprio desenvolvimento. Mas Dimitrov soube compreender também que Marx e Engels não constatavam apenas essa exclusão do proletariado da pátria burguesa, iam mais longe e sabiam prever que a classe operária, lutando pelo poder político lutava por se erigir em classe dirigente da nação, tornar-se-ia com o correr do tempo, a própria nação, o patriotismo em ação, a classe nacional por excelência, a nação que luta, como já vemos hoje com suficiente clareza, pelo mundo inteiro, contra os traidores, contra os lacaios do imperialismo, que vendem a pátria aos trustes e monopólios anglo-americanos, teóricos e juristas da burguesia que criam e desenvolvem novas teorias que negam a soberania nacional, contra finalmente os generais fascistas que vestem com destacatez a libré dos mercenários de Truman.

Dimitrov, o grande patriota, sabia que só o proletariado dirigido pelo seu partido de vanguarda e armado com a teoria revolucionária do marxismo-leninismo, seria capaz de emancipar seu povo e abrir para a sua querida Bulgá-

ria o caminho do progresso e do socialismo.

Seu patriotismo clarividente soube sempre condenar o nacionalismo burguês, do qual "nós, comunistas, somos, por princípio, inimigos irreconciliáveis", como dizia no seu Informe histórico no VII Congresso da Internacional Comunista, esse mesmo nacionalismo burguês da camarilha de Tito contra quem lutou com energia até a morte. E justamente por isso compreendia, em toda sua extensão, a importância histórica do papel da União Soviética, como ensina a todos os patriotas do mundo inteiro ao afirmar, no Informe que apresentou em dezembro de 1948 quando da realização do V Congresso do Partido Operário da Bulgária, e após reconhecer e exaltar a importância do papel do Partido que soube levantar o povo e levá-lo à luta armada pela derrocada da ditadura monarca-fascista bulgara:

"No entanto, ao referirmo-nos à vitória do levante de todo o povo em 9 de setembro, devemos acentuar uma vez mais que o maior mérito no triunfo daquela insurreição e na libertação de nossa pátria do jugo fascista alemão cabe ao heroico e fraternal Exército Soviético e a seu chefe genial, o generalis-

LUIZ CARLOS PRESTES

CENA CULMINANTE

(Conclusão da 3.ª página) é um vagabundo e já devia estar enforcado. O presidente do Tribunal tenta novamente salvar a situação à custa de Dimitrov:

— Veja como a sua propaganda comunista fez a testemunha perder a paciência...

Dimitrov esclarece o alcance político excepcional desta cena fazendo a seguinte afirmação, com a voz mais calma do mundo:

— Estou muito satisfeito com as respostas do ministro Goering

Furioso, apoplético, o ministro, embora presente ao Tribunal unicamente na qualidade de testemunha, dá ordem aos policiais para levarem Dimitrov.

Em meio à confusão e à perplexidade produzidas no Tribunal pela atitude de Goering, a voz de Dimitrov ressoou poderosa e sarcástica:

— Senhor ministro Goering, tendes medo das minhas perguntas?

Dimitrov foi à força arrastado para fora do Tribunal mas como um comunista que havia enfrentado e batido o todo poderoso ministro nazista.

OS OPERARIOS da Fábrica Fayon-Matarazzo iniciaram uma grande campanha pelo pagamento imediato de 40% de aumento conquistado em decisão coletiva. A Comissão de Revindicações — que está coordenando o movimento — exige ao lado desta reivindicação central, a incorporação dos abonos aos salários e material de proteção ao trabalho como jupes maceradas e leite para que trabalhem com acidos.

em resultado abortar a mesma instantes depois.

OS TRABALHADORES da Fábrica Textília em Taubaté São Paulo, iniciaram a luta contra o desemprego em massa contra a diminuição de seus salários através do regime de multas instituído pela extensão de assistência 100 por cento e contra a elevação da taxa dos institutos de aposentadoria de 5 para 7 por cento, que importa em mais uma redução de salários.

DURANTE a recente greve dos trabalhadores da Hilma em Pôrto Alegre, Estado do Rio, foi impresso um Polem de Greve, cuja constituição foi aprovada em reunião realizada em uma das salas da fábrica. Este polem funcionou como meio de comunicação entre os trabalhadores e a administração da fábrica e também como meio de comunicação com os sindicatos locais.

OS TRABALHADORES da Cia. Industrial de Oleos Vegetais de Salvador, Bahia, em sinal de protesto contra o não pagamento das folgas retribuídas nos dias de São João e S. Pedro paralizaram o trabalho por dez minutos. Os trabalhadores aproveitaram a parada do trabalho realizando uma rápida reunião em que debateram os seus mais sentidos problemas.

OS TRABALHADORES do Laboratório Anules de Salvador, na Bahia, após uma campanha de vários meses, conseguiram quebrar a intromissão patronal conquistando a semana ininterrupta. Animados com a vitória obtida iniciaram a luta pelo pagamento do repouso semanal e contra o regime das multas retribuídas pela cláusula de assistência com 100 por cento como condição para o pagamento das folgas remuneradas.

FOI seriamente sumado pelos membros da Fábrica Votorantim de S. Paulo, o etírico Sansão, por ter espancado violentamente uma operária grávida, o que deu

(Conclusão da 1.ª página) instaurado a 15 de agosto simultaneamente em Belo Horizonte, Salvador e Florianópolis.

Os Congressos regionais reunirão delegações de todos os Estados, assim distribuídas: Distrito Federal Estado do Rio de Janeiro Espírito Santo Goiás Mato Grosso e Minas Gerais em Belo Horizonte; delegações do norte e do nordeste em Salvador; delegações dos Estados sulinos, inclusive São Paulo, em Florianópolis.

Nesses Congressos Regionais serão eleitas as delegações para o Congresso Continental bem como discutidas e aprovadas as teses que as mesmas defenderão no grande conclave da cidade de México.

INTENSIFICA SE O MOVIMENTO EM DEFESA DA PAZ

A mobilização nacional para esses congressos está sendo feita e os congressos regionais intensifica em todo o

país o movimento em defesa da Paz que se aproxima com a criação de Comissões de Empresa organizadas de camponeses, de jovens, mulheres de bairro, visando a luta popular contra os perigos e ameaças de guerra.

Em Belo Horizonte realizou-se este mês o 1.º "Conclave da Mocidade Mineira" que obteve grande êxito e repercussão. O conclave dos jovens mineiros em sua importante declaração de princípios, unanimemente aprovada, declara: "Acompanhamos com simpatia e ansiedade o entendimento que se processa entre as Nações Unidas para se preservar a Paz no Mundo; somos contra a guerra porque somos jovens e desejamos viver condignamente; não podemos concordar ter sido em vão o sacrifício de 55 milhões de homens — tributo altamente significativo — para que a Paz reinasse novamente entre os povos; somos pela Paz, não só por

sentimento, mas sobretudo pelo interesse de nossa pátria e necessidade para o engrandecimento e progresso da Humanidade".

Diversas organizações femininas, em manifestos recentemente divulgados, estão aderindo ao Congresso Continental da Paz, nos quais se afirma que a luta contra a guerra e os preparativos guerreiros é um dever de todos as mulheres pois é uma luta em defesa dos lares brasileiros e contra uma das causas mais diretas da carestia de vida, da falta de escolas, maternidades e hospitais, dos baixos salários e ordenados; a política de preparação de guerra, que já consome a metade das rendas públicas federais.

PARTICIPACAO DECIDIDA DA CLASSE OPERARIA

De importância decisiva ao êxito do movimento em defesa da Paz é a participação no mesmo das grandes massas trabalhadoras, participação que já se começa a verificar com a formação dos Comitês de Fábrica em defesa da Paz e com as demonstrações já realizadas por um bom número de Comissões de Revindicações de que os trabalhadores estão cada vez mais decididos a ligarem suas lutas econômicas à luta de toda a humanidade progressista contra o desarmamento de nova guerra. Os portuários de Santos, os dozeiros de Recife, os funcionários da fábrica "Fábrica" no Distrito Federal os metalúrgicos do "Vale" no Estado do Rio e trabalhadores de diversas outras empresas já aderiram ao movimento em defesa da Paz que atua no sentido de unir as lutas das reivindicações mais sentidas de todos os setores operários. Os metalúrgicos do Distrito Federal e do Estado do Rio anham de lançar um

manifesto a seus companheiros, com o intuito de organizar na luta pela Paz. "A PAZ — decida o Manifesto — representa progresso para a pátria e estranheza de dias melhores para os trabalhadores e os povos de mundo inteiro. A guerra interessa aos fabricantes de armamentos a um grupo de homens de negócios, desumanos e traidores da pátria. A guerra — um mal que devemos combater a todo custo. Ela é provocada pelo imperialismo na sua vontade de dominar e escravizar o mundo".

O manifesto termina com o seguinte apelo: "Organizemo-nos companheiros, em comissões ou comitês de fábrica para defendermos a PAZ e lutar pela solução de nossos problemas. O nosso sindicato precisa ser libertado nos dias de guerra dos métodos ministerialistas. Com uma diretoria eleita livremente pelos associados, poderá o sindicato cumprir a sua finalidade, que é a de defender os interesses dos trabalhadores".

ORGANIZAR E LUTAR EM TODA PARTE PELA DEFESA DA PAZ!

É necessário, entretanto, que nessa marcha para o Congresso Continental o movimento em defesa da Paz se amplie consideravelmente, multiplicando-se em organizações, em lutas e manifestações contra a política de provocações e preparação de guerra. É preciso que em cada bairro, em cada fábrica, em cada setor de atividade se fundem organizações de defesa de Paz e que essas organizações através de manifestações, comícios, reuniões, marchas, lutas contra a política de preparação de guerra lutem também pelas reivindicações mais sentidas de todos os setores operários, de jovens e mulheres e resistam essas lutas com um profundo caráter de oposição ao governo de guerra que ali está.

O Representante Do...

(Conclusão da 3.ª pag.) nosso petróleo. É o que vemos hoje. Todos os jornais da burguesia, desde o "Correio da Manhã" o "Globo", "Diário de Notícias", "Jornal do Brasil" até o "Diário Carioca", batem na mesma tecla: urgência na "solução" da questão do petróleo.

Não há dúvida que o povo brasileiro existe uma solução definitiva para o problema do petróleo; mas não nos termos em que coloca a questão a imprensa dos trusts. A campanha atual está centrada a justificar as mais indecentes concessões do governo Dutra à Standard Oil. O representante da Standard falando ao "Correio da Manhã" abriu o jogo com toda a clareza, afirmando:

"Na expectativa de leis satisfatórias, nada mais pedimos do que o grau de proteção

e oportunidade concedida aos brasileiros que efetuam concessões semelhantes nos Estados Unidos".

É o "Correio" termina assim: "Aprovemos o Estatuto do Petróleo".

Não é preciso mais nada. Alí está a "carta na mesa". A "carta" chegou aqui e teria que chegar inevitavelmente: dando a palavra final aos trusts, dos quais é simples portavez na campanha patriótica que vem movendo nos últimos dias pelas refinarias e pela "economia de divisas".

O cinismo atinge seus limites máximos. Rota ao povo reforçar a luta patriótica contra o Estatuto do petróleo e da Standard, exigindo a nacionalização da indústria do petróleo, impedindo assim que o acordo Dutra-Trusts continue funcionando contra os mais sagrados interesses nacionais.

FRASEIA "Problemas"

A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos
por ANNABELLA BUCAR

CAPITULO II

A CAMARILHA ANTI-SOVIETICA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

É CLARO que um punhado de arrivistas e reacionários não teriam podido agir com tanta desenvoltura se esses não tivessem sido ditados pelos interesses de outra força, mais importante. Servindo a essa força, a clique, que é um agente de execução ideal de sua vontade, serve igualmente aos seus próprios interesses. Tal é a característica geral dos "monopolistas dos negócios soviético-americanos" que tomaram pé no Departamento de Estado dos EE. UU. No que concerne às forças mais importantes acima mencionadas e às quais serve este "monopólio" elas são representadas pelo capitalismo americano, personificado por Wall Street. Os atos de hostilidade União Soviética respondem aos interesses dos barões das finanças dos EE. UU. Esses atos estão de pleno acordo com os planos militaristas do país, de criação de um regime fascista em seu interior e de provocação de uma guerra contra a União Soviética. Voltarei mais tarde a detalhar a recuperação dessa ligação

Quais são, então, os líderes e dirigentes do "monopólio dos negócios sovético-americanos" no Departamento de Estado norte-americano e no serviço diplomático dos Estados Unidos? Loy Henderson. O mais antigo membro da clique anti-soviética do Departamento de Estado, que até os últimos tempos havia podido conservar uma influência decisiva nos negócios desta clique, ali onde que a partir de 1913, ele não tenha mais relações diretas com os negócios soviético-americanos. Pessoas que conhecem bem Henderson contam-nos que é um homem seco e duro, já de mais de cinquenta anos. Seus colegas rendem homenagem respeitosa à posição que ele conquistou no Departamento de Estado, mas consideram-no um homem medíocre sob todos os aspectos, a não ser como organizador de intrigas, no que tem talento; ao mesmo tempo, sabe esconder tão bem esse "talento", que os que não o conhecem de perto ficam convencidos de sua perfeita lealdade.

Os êxitos da carreira de Henderson não são devidos à sua capacidade, mas à arte de enganar. Ele não já se iniciou no Departamento de Estado como especialista dos negócios e maquinagens anti-soviéticas. E nunca mais abandonou essa função. Pode-se dizer, mesmo que antes de entrar para o Departamento ele já lidava com assuntos relativos à URSS.

Quando foi decretada a mobilização, durante a primeira guerra mundial, procurou refugio na Cruz Vermelha, como os outros jovens mobilizáveis. Era um meio eficaz embora transparente, de escapar ao serviço militar. A Cruz Vermelha abria as portas aos jovens de boas relações, que por um motivo ou outro — principalmente por covardia — não queriam tomar parte na guerra. É possível que Henderson naquele momento, ainda, não tivesse ouvido falar de serviço diplomático americano, que, para escapar à mobilização no exército, era um meio muito mais eficaz que a Cruz Vermelha.

Não é por acaso que alguns membros da camarilha anti-soviética do Departamento de Estado nunca tiveram ocasião de participar diretamente de nenhuma guerra. Talvez se tivessem de combater eles próprios no "front" não teriam mostrado tão grande entusiasmo em combater pela guerra, como fazem atualmente. Graças à sua situação, entregam os outros o cuidado de fazerem o "serviço bruto" da guerra, que pode ser uma consequência de sua política. Pois, afinal, se arriscar a morrer ou ficar aleijados!

Henderson veio pela primeira

vez à União Soviética como representante da Cruz Vermelha. Essa organização, que, então, como hoje, trabalhava em estreita ligação com a diplomacia americana e os serviços de informação tinha encontrado um emprego para esse novo pretendente ao lugar de espião na jovem República soviética.

Quando Henderson travou o primeiro contato com a URSS, viu nela, para empregar a linguagem dos financeiros americanos, um "mercado" vantajoso para empregar os seus talentos. Previa (para isso não era preciso ser genio) que no futuro seriam muito necessários os "especialistas russos" (melhor seria chamá-los "especialistas anti-russos") ao serviço do governo dos Estados Unidos.

Assim, apresentou seu pedido de admissão no serviço diplomático, e, depois, de muitas nomeações de rotina, geralmente feitas para os jovens que se iniciam na carreira diplomática, foi enviado aos Estados bálticos, onde de novo teve relações diretas com os assuntos soviéticos.

Grças a maquinagens pouco complicadas, Henderson conseguiu fazer-se passar como homem insubstituível no serviço de informação dirigido contra a URSS. Muito antes de se estabelecerem relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a União Soviética, ele soubera impor entre os altos funcionários do Departamento de Estado, que tratavam dos assuntos soviéticos, a opinião de que era ele precisamente a pessoa a quem se podiam confiar esses assuntos e que era necessário prepará-lo para o papel de principal "especialista russo" no serviço diplomático.

Foi chamado aos Estados Unidos para lá preparar um clima propício ao estabelecimento de relações diplomáticas

com a União Soviética, o que, como eles previam, seria inevitável.

Henderson recomendou e seus padrões aprovaram, como uma das medidas necessárias à preparação desse passo, a escolha imediata de um grupo de "jovens caçazes" para serem transformados em "técnicos anti-russos". Com esse propósito dirigiu sua escolha sobre três jovens diplomatas. Como esses personagens ocupam até o momento presentes posições importantes nas relações soviético-americanas, vale a pena mencioná-los. Eram eles George Kennan, Charles Bohlen e Edward Page.

Kennan já havia sido iniciado na política anti-soviética do Departamento de Estado e recebido uma certa "educação ideológica" nos Estados bálticos antes mesmo de serem estabelecidas relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. Bohlen foi enviado durante algum tempo em missão a Praga, e Page e Kharbin que, nessa época, assim como Praga, Paris, Berlim e Riga, constituía um centro de intrigas dos guardas-brancos contra o regime soviético.

Sua missão cumprida, Kennan foi enviado a Berlim para aprender a língua russa, enquanto Page e Bohlen com a mesma fim foram a Paris.

Fato característico foi que, embora nessa ocasião houvesse sido mais fácil enviar esses diplomatas a Moscou para aprender a língua, entre os russos soviéticos, tenham sido eles enviados a cidades onde podiam estudar a língua russa entre guardas-brancos.

Foi esse o início do "monopólio dos negócios soviético-americanos" do Departamento de Estado. Assim, a formação dessa camarilha havia sido cuidadosamente elaborada e organizada durante o período que precedeu o estabelecimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a União Soviética, a fim de assegurar o controle absoluto sobre essas relações, desde os primeiros dias das negociações

sem ao seu estabelecimento. É perfeitamente evidente que se podem caracterizar esses fatos como uma conspiração destinada a envenenar as relações entre os dois grandes países antes mesmo que fossem oficialmente estabelecidas as relações diplomáticas. Nesse momento essa clique anti-soviética dirigente do Departamento de Estado, tendo à sua frente Henderson e seus sócios mirins — Kennan, Bohlen e Page — extende seus tentáculos e compreende pouco menos de uma dúzia de diplomatas e cerca de meia dúzia de jovens-alunos que se preparam para o papel de "especialistas anti-russos".

Loy Henderson permaneceu no Departamento de Estado até o momento da constituição da embaixada dos Estados Unidos em Moscou, em 1933. Foi com seu trabalho no Departamento de Estado que ele deu as bases de um serviço para os negócios soviético-americanos que, posteriormente, deveria transformar-se no serviço do Departamento de Estado para a Europa oriental.

Quando foram estabelecidas as relações diplomáticas com a U. R. S. S. e a embaixada americana constituída em Moscou, Henderson conseguiu para si próprio e para seus alunos, a nomeação para a União Soviética.

Henderson auxiliado por George Kennan que por esse tempo havia terminado seus estudos em Berlim e nos Estados bálticos, fundou a embaixada de Moscou, escolheu o próprio os funcionários americanos e soviéticos, criou diversas seções e organizou o trabalho da embaixada.

Depois de ter criado a embaixada em 1933 e de ter transferido o grosso do serviço de informações de Riga para Moscou não deixou entretanto de conservar durante muito tempo o centro de espionagem em Riga.

REFORÇADA A UNIDADE MUNDIAL

ENCERROU-SE a 10 do corrente o III Congresso da Federação Sindical Mundial que reuniu, em MILÃO, mais de 400 delegados de países de todos os continentes.

O Congresso foi mais uma vitória da unidade da classe operária sobre o imperialismo, os traficantes de guerra que, nesses dois últimos anos tem procurado dividir a poderosa central sindical mundial, que se ergue como um dos maiores obstáculos ao caminho dos agressores.

REFORÇADA A F. S. M.

A imprensa de aluguel e todos os meios de propaganda e justificação da opinião pública de que dispõem os magnatas de Wall Street puderam-se a proclamar nos quatro ventos que a Federação Sindical morreu! Já semanas antes da realização do Congresso de MILÃO, os agentes do imperialismo anglo-americano, como Léon Jouhaux, Walter Citrine e Carey, reuniram-se na Suíça para fundar um outro orga-

DO PROLETARIADO

FRACASSARAM AS MANOBRAS DIVISIONISTAS DO IMPERIALISMO CONTRA A F. S. M. — EXITO CONSIDERÁVEL DO CONGRESSO DE MILÃO — AUMENTOU O NÚMERO DE FILIADOS DA GRANDE CENTRAL SINDICAL — A LUTA CONTRA A GUERRA E A CRISE, PELO REFORÇAMENTO DA UNIÃO MUNDIAL DOS TRABALHADORES. OS OBJETIVOS PRINCIPAIS DO MOVIMENTO SINDICAL —

nismo internacional sindical em oposição à F. S. M. ou seja, em apoio aos planos de guerra e colonização dos imperialistas norte-americanos. Os renegados, contando com apoio oficial do governo ianque e dos governos emarsalhizados diziam falsamente representar mais de 40 milhões de trabalhadores, portanto, mais da metade dos antigos, filiados da F. S. M. que ascendiam a quasi 70 milhões de trabalhadores.

Entretanto, o Congresso de

Milão respondeu aos traidores com a afirmação inequívoca de que, até mesmo os trabalhadores da Inglaterra e dos EE. UU., filiados à C. I. O. e aos sindicatos britânicos cujos dirigentes — Carey e sir Walter Citrine — se haviam desligado da F. S. M. se mantêm unidos em torno da poderosa central sindical. Nos Estados Unidos, mais de um milhão de membros da CIO protestaram contra a saída dessa organização do seio da

F. S. M., o mesmo fazendo milhares de trabalhadores britânicos. Durante o Congresso de Milão, Reeder da Comissão de Mandatos pôde declarar a derrota dos divisionistas, mostrando que o Congresso apesar da ausência com a afirmação inequívoca das federações norte-americanas e inglesa, superou em numero ao Congresso anterior. Os dados apresentados por Reeder indicam que a F. S. M. aumentou seu numero de filiados de 70 pa-

ra quasi 72 milhões e pode reunir nesse Congresso mais de 400 delegados apesar da negação de vistos nos passaportes de inumeros delegados entre os quais os da China e do Japão.

LUTA CONTRA A CRISE

O relatório apresentado pelo secretário geral da F. S. M., o líder sindical francês Louis Sallant, desmascarando em seu relatório os divisionistas, que se irritam porque a F. S. M. tem o apoio de 28 milhões de sindicalizados russos, mostrou que a organização se mantém fiel ao programa e aos princípios que se traçou, desde a sua fundação.

Aquela época, acrescentou mais tarde o líder da CGT francesa, Gaston Maitron, seu, o renegado Léon Jouhaux, depois de visitar a Polónia e a União Soviética e diante da esmagadora realidade das condições satisfa-

toras de vida dos trabalhadores e dos povos desses países, não teve outra possibilidade senão a de fazer declarações favoráveis à unidade operária mundial, sob a bandeira da F. S. M. Mas, depois o velho pelégo foi convidado «gentilmente» para se entender com os imperialistas ianques, em Washington e mudou rapidamente de camisa, passando a agir ao gosto dos homens de Wall Street. Por que? Porque diante da crise que lá se abate no mundo capitalista e da política anti-soviética de preparação de guerra os imperialistas necessitam dividir a unidade da classe operária mundial para extorquir a com maior intensidade e para levar a cabo os seus planos de agressão.

A crise económica do capitalismo e as ameaças de guerra — declarou Louis Sallant no seu relatório ao Congresso de Milão — são os fatos marcantes do mundo de hoje. «E' destes dois fatos que deverá tomar ciência a F. S. M. em sua acção futura porque eles originarão, inevitavelmente grandes conflitos sociais» — acrescentou Sallant. E o Congresso tomou, de fato, em consideração esses dois fatos essenciais, decidindo lutar energeticamente em defesa da Paz consolidando a unidade

(Conclui na 9.ª página)

RIO, CENTRO DA ESPIONAGEM IANQUE

COM ESSE TÍTULO o semanário argentino «Orientación» publica uma correspondência de Washington informando que no mês de junho passado «entrou a funcionar no Rio de Janeiro uma Central da espionagem e do terror sob o aspecto panamericano e sob a direção absoluta do F.B.I. (Bureau Federal de Investigações dos Estados Unidos) A espinha dorsal dessa Central são os provocadores norte-americanos, que terão a seu serviço funcionários latino-americanos já conta a Central com o apoio das policias brasileiras e chilena e já foi convidada a Coordenação argentina.

Seu programa consiste, em geral, na ação anti-comunista por todos os meios e recursos — desde a utilização da imprensa e do rádio até as orações nos governos. Não se negligenciará nenhum método: — a Central aplicará o terror, a sabotagem, o incêndio e outros recursos para precipitar as ações anti-comunistas drásticas e o estabelecimento de ditaduras incondicionais do Departamento de Estado. Sua ação se dirigirá a paralisar qualquer movimento popular ou sindical.

DESCOBRIR A MISSÃO DO TIRA RHINE
A noticia vem, assim esclarecer a finalidade da orga-

★ UMA DENÚNCIA DO SEMANÁRIO ARGENTINO «ORIENTACION» ★ REVELA-SE A MISSÃO DO «TIRA» DO FBI, ALBERT RHINE, EM NOSSO PAIS ★ O MASSACRE DOS PARTIDARIOS DA PAZ NA UNE E A ORGANIZAÇÃO TERRORISTA IANQUE ★ PROVOCAÇÕES GUERREIRAS NO CONTINENTE AMERICANO

sagem pelo nosso país, no mês de abril deste ano, ao tira ianque Albert A. Rhine presidente da «Associação Internacional de Chefes de Polícia», que aqui manteve demoradas conversações com autoridades policiais do Distrito Federal e do Estado de São Paulo.

Rhine regressava de uma «tournee» pela América Latina, certamente a serviço dessa organização de espionagem imperialista, que se instala na capital de nosso país com o apoio do governo e da gestapo do sr. Gaspar Dutra. Noticiando sua chegada ao Rio, o «O Jornal» de Uateaubriand informava que o tira do F. I. B. «adquiriu tão grande fama em sua especialidade, alcançando, assim, a destacada posição de consultor de multa, chefatura, de policia americana»

ORGANIZAÇÃO TERRORISTA

E' bem claro que essa organização terrorista de espionagem ianque que monta sua sede em plena Capital do país está ligada aos planos de guerra dos magnatas atômicos de Wall Street. Não é ainda, por coincidência, que a presença do agente do FBI no Brasil se deu no momento em que os patriotas e grandes massas populares se mobilizavam para a realização do Congresso Nacional da Paz e em apoio ao Congresso Mundial de Paris, contra os quais investiu oficialmente o governo dos Estados Unidos, em nota do Departamento de Estado. As consequências das instruções trazidas por Rhine foi o massacre bestial dos partidários da Paz, na sede da UNE. E isso revela bem os métodos terroristas dessa associação de espies ianques que o governo Dutra abriga aqui no Rio de Janeiro.

Lembremos, ainda, que a estada de Albert Rhine no Brasil foi assinalada com o desencadeamento de uma campanha de provocações na imprensa ligada à embaixada norte-americana, destinada a «localizar» o grande dirigente da luta anti-imperialista e anti-guerra na América Latina: — Luiz Carlos Prestes. Agora, retorna às páginas da imprensa vendida ao dólar as insinuações para o recrudescimento do terror sangrento contra os comunistas e as forças populares, a fim de se «defender o regime ameaçado de subversão». Não resta dúvida: a organização de espies ianques traça os planos para o governo Dutra e a imprensa assalariada...
PROVOCAÇÕES GUERREIRAS NO CONTINENTE
Além de dirigir o terrorismo contra as forças populares em nosso país e a onda

de histerismo anti-soviético e guerreiro, a Central de Espionagem tentará envolver o nosso país em golpes e atentados que fomentam nos países latino-americanos contra governos que não se submetem totalmente às exigências guerreiras e colonizadoras de Wall Street ou que estejam tão desmascarados publicamente em sua política de traição nacional que não interessem mais, aos objetivos dos agressores ianques.

Há alguns meses era descoberto, na Argentina, um «complot» para assassinar Perón e sua esposa. O próprio Perón o denunciou como organizado por espies ianques, a frente do qual se encontrava um antigo funcionário da embaixada dos EE. Unidos na Argentina e que, então, se abrigava em Montevideu — Griffith.

Na Venezuela houve o golpe militar contra o presidente constitucional Rómulo Gallegos, o qual depois, refugiando-se em Cuba, denunciou-o como tramado por agentes dos trustes petrolíferos dos Estados Unidos e diretamente dirigido pelo adido militar norte-americano no país vizinho.

Por toda a América Latina o FBI estende a rede de seus agentes secretos — que não são tão secretos porque contam com o apoio declarado da maioria dos governos continentais — para a execução desses planos terroristas. Lembremos que, à época da Conferencia de Bogotá, depois das manifestações populares contra o assassinato de Galtán, os telegramas anunciaram que haviam sido chamados aos EE. UU. «mais de duas centenas de agentes secretos espalhados no continente sul-americano».

Isso nos mostra a gravidade da situação. O Brasil, como sede da espionagem ianque na América Latina, poderá ser envolvido em conflitos com outras nações irmãs, em consequência da atuação desse bando de celerados. O povo brasileiro precisa estar alerta e vigilante para deter a ação terrorista e criminosa da espionagem ianque, organizando-se e lutando com vigor maior contra as provocações e violências policiais e defendendo por todos os meios a Paz, o que significa lutar contra o governo de guerra e submissão ao dólar que orrim a esmagadora maioria da nação.

NOSSA SOLIDARIEDADE AO HEROICO POVO ESPANHOL

18 DE JULHO é uma data dos antifascistas de mundo inteiro Assinala o inicio da infame agressão nazifascista contra a Espanha Republicana, agressão armada que só seria levada a termo graças à política de tração ao grande povo espanhol dirigida pelas potências capitalistas «democráticas», sobretudo Inglaterra, Estados Unidos e França.

Objetivos de guerra a dominação mundial determinaram a agressão fascista à Espanha. E, sob a sangrenta ditadura fascista de Franco, a Espanha foi um ponto de apoio da guerra de Hitler contra os povos, um entreposto de materiais estratégicos enviados pelos imperialistas americanos para a máquina de guerra de Hitler e um valhacouto de espies e agentes da Gestapo contra o esforço de guerra das Nações Unidas.

Franco e seu bando, durante o conflito mundial, serviram docilmente ao fascismo, como quislings que eram. Terminada a guerra, a camarilha fascista da Espanha passou a servir a outros amos: os imperialistas americanos e ingleses. Hoje, Franco alimenta sua máquina ditatorial de escravização do povo espanhol com dólares americanos.

As vespersas deste 13º aniversário da agressão fascista à Espanha, o Senado norte-americano votou uma verba de 40 milhões de dólares para o regime franquista dentro do programa imperialista de «reabilitação» da Europa. Trata-se evidentemente de mais dinheiro para reforçar a opressão terrorista de Franco contra o povo espanhol, é mais uma tentativa de esmagar a luta heroica das massas populares da Espanha pela sua libertação e amarrar definitivamente o país aos planos de guerra do imperialismo ianque.

Entretanto, cresce em todo o mundo, o ódio ao bandido Franco, esse apócrifo remanescente do fascismo adotado pelos Estados Unidos. E cresce também a solidariedade dos povos ao orzo povo de Espanha, solidariedade que deve tornar cada dia mais ativa e vibrante. Ela reforçará a luta do povo espanhol levando-lhe o apoio caloroso de todos os povos que amam a liberdade e lutam pela paz. Que essa solidariedade, se traduza em atos públicos de denúncia da barbárie franquista e dos perigos de transformação da Espanha em base militar dos Estados Unidos para a nova carnificina mundial.

ANO 1 — Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1939 — N.º 8

DO C.C. P.C. BULGARO A LUÍZ CARLOS PRESTES

Em nome do Comité Central do Partido Comunista Bulgaro, Vilko Tchervenkov dirigiu a Luiz Carlos Prestes o seguinte telegrama:

O Comité Central do Partido Comunista Bulgaro tem o profundo pesar de informar ao Partido Comunista do Brasil o falecimento do grande filho de nosso povo, o camarada George Dimitrov, ocorrido a 2 de julho, às 8 horas e 35 minutos, após uma longa e dolorosa enfermidade. O camarada George Dimitrov era Secretário Geral do Comité Central do Partido, dirigente e chefe de nosso Partido e de todo o povo bulgaro, presidente do Conselho dos Ministros da Republica Popular da Bulgaria e do Conselho Nacional da Frente da Pátria. As exéquias do camarada George Dimitrov terão lugar a 10 de julho, em Sofia. a) Pelo Comité Central do Partido Comunista Bulgaro, Vilko Tchervenkov.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
Waldyr Duarte
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO 257
11.º and. — Salas 1711-1712

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 30,00
Semestral Cr\$ 15,00
Número avulso Cr\$ 0,50
Atrazado Cr\$ 1,00
Rio de Janeiro - Brasil D.F.